BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIV — N.º 274

DEZEMBRO DE 1949

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIV	DEZEMBRO DE 1949	Número 274

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Vilégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Typothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffe com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)
TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogi Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pareira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.
QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Cândido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.
QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.
SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardinho de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guaraci, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranji, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz, Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.
SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUARIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948.

Colaboração

RETROSPECTO MENSAL DO MERCADO DE CAFÉ EM SANTOS

NOVEMBRO DE 1949

Já no meado do mês de Novembro o têrmo local havia subido mais de 20 cruzeiros por 10 quilos, com referência ao mês anterior e as ordens dos centros consumidores ainda rareavam no mercado, sendo que, um fator importante que impedia o desenvolvimento da atividade êra a quebra do padrão monetário da Inglaterra, que acarretou com isso a quebra de padrão de diversas moedas, que se limitavam à transações na área da libra esterlina. Todavia, em Novembro já o mercado de disponível apresentava movimento, e os embarques animadores. A produção de dólares em Novembro, foi das maiores de todos os tempos, pois com os preços atuais do café, a arrecadação dobrou.

A ascenção dos preços no têrmo local, e negócios no interior prosseguiram, pois já estava envidenciado, que os prejuízos causados pela estiagem no interior do Estado, forá realmente grande.

O movimento Estatístico do Mês de Novembro foi o seguinte:—

Entradas durante o mês	986.204 sacas
Desde 1.° de Julho	4.892.052 sacas
Embarques durante o mês	993.711 sacas
Desde 1.° de Julho	5.451.927 sacas
Existência em 30/11/1949	2.157.716 sacas

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados durante o mês os seguintes negócios:

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	663.943 sacas
Desde 1.° de Julho	4.338.875 sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	126.768 sacas
Desde 1.° de Julho	294.799 sacas

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR AMBARCAR

Durante o mês	77.389 sacas
Desde 1.° de Julho	234.235 sacas

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	266.750 sacas
Desde 1.° de Janeiro	2.069.750 sacas

A CULTURA CAFEEIRA NAS COLÔNIAS FRANCESAS

J. E. TEIXEIRA MENDES

Revisão de literatura

Poupart em recente artigo (1) estuda a situação da lâvoura cafeeira na Costa do Marfim. A produção em 1948 foi de 38.000 toneladas (cêrca de 633.000 sacos de 60 quilos). O rendimento médio por Ha. é de 300 a 400 quilos de café beneficiado.

O C. libérica está quase totalmente abandonado por causa do gôsto e aspecto desagradável, pequena produção e dificuldade de preparo pelos métodos ainda utilizados na grande maioria das pequenas plantações africanas. A cultura do C. arábica não é possível na Costa do Marfim, mesmo em localidades com boa altitude. Está pràticamente abandonado. São importantes atualmente as seguintes espécies de cafeeiros para esta região:

1 — C. abeokuta. Cramer — variedade Assikasso. Produz café de boa qualidade.

2 — C. robusta. É o cafeeiro mais apreciado pelos lavradores, produz muito e é de preparo fácil.

3 — Café kouillou. Utilizado nas regiões limites da cultura, onde o longo período sêco torna difícil o plantio do Robusta.

4 — C. devewrei — var. Excelsa. Cafeeiro interessante pela boa produção.

A crise da mão de obra, muito aguda a partir de 1945 e o aumento do preço da jornada de trabalho vêm demonstrando aos lavradores a necessidade do emprêgo de máquinas.

A mecanização da lavoura vai exigir modificações no modo de distribuir os cafeeiros no terreno. Será necessário aumentar o compasso entre as linhas, diminuindo-se o espaçamento entre fileiras. C número de cafeeiros por Ha. será, assim, mantido o mesmo.

Em 1946 foi criado o **Centre de recherches du caféier de l'Afrique Occidentale Française.** A organização esquemática é a seguinte:

a) Centro de Bingerville (Costa do Marfim), compreendendo: direção e administração, centro de documentação e difusão de conhecimentos, laboratórios de genética, fitopatologia e entomologia e Estação Experimental Central (Akandje). Na estação experimental estão situadas as coleções botânicas e se realizam os ensaios gerais de cultura, os ensaios de laboratório, os ensaios tecnológicos e a primeira multiplicação de sementes.

b) estabelecimentos anexos, especializados no estudo e na segunda multiplicação de uma variedade ou grupo de variedades. São os seguintes:

no Dahomey — Niaouli — para o Canephora
na Costa do Marfim — Cagnoa — para o Excelsa
Ono — para a multiplicação de sementes do abeokuta e do robusta.
Man — para Canephora
na Guiné Sérédou — para o C. arábica.

Atualmente o **Centre de recherches** pode fornecer anualmente sementes de plantas selecionadas que produzem 700 a 800 quilos de café beneficiado por Ha, nas quantidades seguintes:

Assikasso Cagnoa .... 200 quilos
Robusta Man .... 1000 quilos

Isto representa, segundo o A, quatro milhões de sementes, o que dará para formar 2 milhões de mudas (quantidade suficiente para plantar 1.850 Ha). Dentro de 5 a 6 anos a produção de semente deverá atingir a 5 toneladas para cada uma das variedades em distribuição.

Poupart prevê uma produção de 50.000 toneladas de café (cêrca de 840.000 sacos de 60 quilos) em futuro muito próximo, sem aumento de área cultivada. Para isso bastará substituir as velhas plantações por cafeeiros provenientes de semente selecionada. A produção poderá atingir a 100.000 toneladas (cêrca de 1.700.000 sacos de 60 quilos), aproximadamente a metade do consumo da França, se além do emprêgo de semente selecionada, forem feitas adubações adequadas e dados os tratos culturais convenientes.

Como vemos, Poupart é bastante otimista com relação ao futuro da cafeicultura nas possessões francêsas da África. O esfôrço que vem sendo desenvolvido pelo govêrno é de molde a se prever que haja grande melhoria nos anos próximos, pelo menos no que depender da orientação técnica, pois que está sendo lançada por sôbre o território cafeeiro francês uma rede de estações experimentais, cuja única finalidade é o estudo da cultura do cafeeiro.

Chevalier (2) porém, em artigo recentemente publicado, não deposita esperanças muito grandes nas possibilidades imediatas de aumento da produção de café nas colonias francesas. Diz mesmo que a situação cafeeira nos países de ultra-mar da União Francesa está longe de ser brilhante. A guerra de 1939-45, a separação das colonias da mãe-pátria durante cinco anos, a crise da mão de obra, as dificuldades de transporte impediram o desenvolvimento da cultura.

Antes da guerra previa-se para 1940 uma produção colonial de 74.000 toneladas de café na África Francesa (cêrca de 1.230.000 sacos de 60 quilos) o que representaria mais do que a terça parte do consumo da metrópole. Calcula-se que a produção atual possa atingir a 75.000 toneladas. O A. duvida dessa estimulativa porque não houve novas plantações nos últimos anos e as antigas estão em mau estado e em grande parte abandonadas.

Chevalier examina a situação das principais regiões cafeeiras em que a França possue interêsse, dando as informações que se seguem.

Indochina — Existiam em 1925 cento e cinquenta e duas plantações pertencentes a europeus no Tonkin e 38 no norte de Anam. Em 1930 êstes números estavam aumentados. Antigamente era cultivado exclusivamente o C. arábica. Posteriormente passou-se para o Excelsa no Tonkin e para o Robusta no Anam. A produção média anual era de 1.500 a 2.000 toneladas sendo exportadas apenas 1.000 toneladas, (cêrca de 170.000 sacos de 60 quilos).

As possibilidades da cultura são grandes no centro do Anam, nas altas planícies do Kontum, do Darlac e na parte alta da bacia do Donaí.

A revolta do Vieth-Minh, no entanto, obrigou grande número de fazendeiros a fugir, ficando as lavouras abandonadas ou negligenciadas por falta de meios.

Madagascar — De 1930 em diante esta ilha aumentou muito suas plantações de cafeeiros, principalmente o Kouillou e um pouco o C. arábica. Em 1939 a produção chegou a 50.000 toneladas (cêrca de 840.000 sacos de 60 quilos). A manoria dos produtores é constituida por naturais do país (4/5) e o resto por colonos, quase todos oriundos da ilha de Reunião. As plantações são geralmente pequenas, menores de 100 Ha. Durante a revolução de 1947 numerosos colonos foram expulsos e muitos até assassinados. Os que permaneceram lutam atualmente com falta de braços.

África Ocidental Francesa — A produção de toda a África negra francesa em 1948/49 foi avaliada em 45.000 toneladas. A África equatorial em 1948 exportou 7.000 toneladas e o Camerum quantidade aproximada. Assim a produção da A.O.F. deve ter caido a 30.000 toneladas, depois de já haver alcançado 40.000 toneladas há dez anos.

O café é produzido em sua quase totalidade em pequenas plantações mantidas pelos naturais do país. O A. visitou a região em 1948 e achou-as em geral mal tratadas, constituidas por cafeeiros de diversas espécies. O problema da mão de obra é muito sério.

A pesquisa cafeeira já está iniciada neste território e como vimos, Poupart assegura que poderão ser fornecidas sementes selecionadas aos lavradores que garantam produção de 700 a 800 quilos por Ha. em lugar de plantas como as atuais que só dão de 300 a 400 quilos nessa área.

O opinião de Chevalier é que por enquanto tudo isso é teórico porque se os cafeeiros não forem bem cuidados e estiverem localizados em solos de má qualidade e se as rotinas atuais permanecerem, de muito pouco valerá entregar aos agricultores sementes altamente selecionada.

Camerum — A cultura do cafeeiro fez rápidos progressos no Camerum de 1935 a 1940. Há plantações de européus, algumas muito grandes, e lavouras, pertencentes aos naturais do país. Os agricultores de Foumbam, no país dos Dschang, estão reunidos em cooperativa e cultivam o C. arábica. Em 1939 a produção esperada era de 8 a 10.000 toneladas.

África equatorial francesa — O Kouillou e o Robusta são os cafeeiros mais cultivados no Gabão, no médio Congo e no Oubangui. Em 1930 a produção era de 930 toneladas e em 1948 atingiu a 1920 toneladas, quantidade muito pequena para territórios tão extensos e com terras próprias para o cultivo do cafeeiro. No entanto a fraca densidade da população (1 a 3 habitantes por km2) não permite grandes esperanças de um desenvolvimento rápido da cultura cafeeira.

Literatura

1 — **Poupart, Y** Dix ans de culture cafeière en Côte D'Ivoire (1938-1948) L'Agronomie Coloniale 3-4; 151-156. março-abril. 1949.

2 — **Chevalier, Auguste** — Situation actuelle de la production du café dans le monde et spécialment dans la France d'Outre-Mer. Revue Internationale de Botanique Appliquée et d'Agriculture Tropicale. 321-322: 325-336. julho-agosto. 1949.

Restaurações das Culturas Cafeeiras do Estado do Rio de Janeiro

WILLIAM WILSON COELHO DE SOUZA

Quem percorra as zonas cafeeiras do Estado do Rio terá deante dos olhos, os morros desnudos onde antes houve lavouras de café, e cafèzais, falhados, depredados, em árvores sêcas e de solo erodidos.

Daí a baixa produção total do Estado, expressa pela estatística oficial em um montante de 330.000 sacas de 60 quilos, positivamente ínfima; todavia ainda assim o café representa um dos esteios da riqueza econômica fluminense.

A diminuta produção total do café resulta do rídiculo rendimento de 15 a 20 arrobas em cada mil pés, que atualmente se conhece das lavouras existentes. Só com preços altos como os do momento é possível economicamente cuidar e colher o produto de tais lavouras; em épocas de preços mais baixos não seria possível cuidar desses deficitários cafèzais.

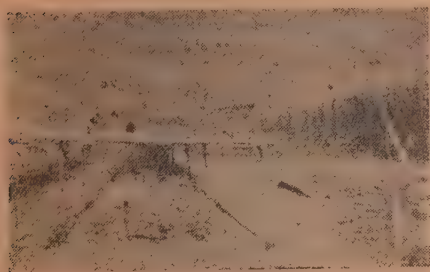
Mais ainda com o sistema de trato dado as lavouras a duração das culturas cafeeiras do Estado, é em média de 15 a 20 anos. E isso porque as **capinas** feitas a enxada cortam as raízes capilares das árvores, deixam o solo raspado e duro, facilitando a erosão; a **coroação** levando o cisco de debaixo das árvores para as ruas, afim de deixar o chão limpo para a derriça, faz novo corte das raízes capilares: terminada a colheita os colonos procedem a **esparramação** do cisco dos leirões que foram feitos nas ruas e no sentido do maior declive do terreno, facilitando a erosão, nova mutilação sofrem as raízes capilares das plantas; e por último os lavradores mais cuidadosos mandam adubar os cafèzais com estrume de curral ou palha de café, fazem-se covas junto das plantas em meia-luas e aí se deposita a adubação.

Todo êsse rude sistema de trato das lavouras de café, com a frequente decepagem das raízes capilares das plantas produz violento traumatismo que tem como consequência elas perderem a sua primitiva forma regular das copas e se transformarem os seus galhos em talos secos.

A perda da forma das árvores concorre para que elas não tendo galhos frutíferos diminuam sua capacidade produtiva que fica limitada a minguada saia e aos poucos ponteiros sobreviventes da tremenda depredação que sofrem as plantas.

Há mais ainda, as lavouras cafeeiras fluminenses são mantidas no regimem de meiação. O dono da propriedade entrega os cafèzais aos colonos depois de formados; eles os **tratam** pela forma depradatória descrita e terminada a parca colheita entregam ao proprietário metade da produção. Plantam depois das capinas, nas épocas próprias, os cereais, geralmente o milho e mais tarde o feijão. Naturalmente o rendimento

destas culturas é insignificante; o milharal na maioria dos casos apresenta aspecto lastimável colmos pequenos, fracas e minguadas espigas, mal granadas; o feijão produz pouco. Com o milho ajudam a engorda de porcos e com o feijão, se alimentam. Os colonos explorando tais lavouras, sob regimem tão rude e primitivo, não conseguem recursos para se alimentar convenientemente, vestir-se e a sua família; muito menos suas choupanas, é dos mais contristadores para aqueles que têm sentimento para ver a miséria de seus semelhantes.

Pois bem, tal regimem de **meiação** tão primitivo, que na realidade não dá para manter a vida dos míseros colonos das fazendas de café, esqueléticos, doentios, esfarrapados e sem nada de seu, não satisfaz as necessidades de suas vidas, e contribue fortemente para completar o

Viveiros de café de Italva. Estado do Rio

Viveiro de Ingazeiros. Fazenda de Italva — Estado do Rio de Janeiro

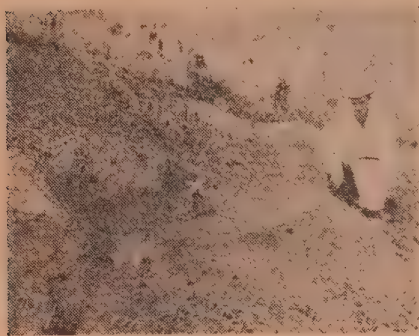
quadro de depredação das lavouras cafeeiras, fazendo concorrência em umidade e sais nutritivos, que poderiam aproveitar aos cafeeiros e facilitando a erosão das terras.

Sistema tão primitivo de exploração das fazendas há 60 anos atraz poderia ser tolerado e ele responde pelo aspecto de "terras de ninguem" que oferece o interior do Brasil, na época atual, não poderá ser mantido, porque nos arrastará a extrema pobreza.

Tudo pois indica que, devemos modificar práticas tão primitivas e adotar as indicações racionais do trabalho nas lavouras cafeeiras, que os técnicos da Secretaria de Agricultura, demonstraram aos lavradores da Fazenda Floresta, do Snr. José de Freitas em Itaperuna, durante a Concentração Fluminense de Cafeicultores.

Na nova ordem de problemas das Lavouras Cafeeiras duas modalidades se apresentam: a restauração das culturas existentes, e o plantio de novos cafèzais.

Vejamos como se poderá economicamente acudir as lavouras existentes e que se possam restaurar. O caminho imediato a seguir é o do sombreamento que permitirá cafèzais imperecíveis. Este poderá ser feito com leguminosas de crescimento rápido, como o Guandú e o Dorancê e plantando na mesma ocasião o Ingàzeiro. Aconselhamos colher nos matos as sementes de uma das três espécies indicadas: — o Rabo de Mico, o Quatro Quinas e o Ferradura. Quem já tenha a máquina Torrão Paulis-

ta fará a sementeira nos vasos fabricados por esta e quem não a tenha mandará com antecedência de um mês no mínimo, abrir entre cada oito cafeeiros, uma cova como se fosse para plantar café. Nesta cova mandará aplicar uma colher de sopa de cal, que corresponde a cêrca de 30 gramas; passados vinte a trinta dias, colocará bastante matéria orgânica, a melhor é de estrume de curral, a cova tendo 0,m45, a 0,m50, de profundidade, — o estrume será colocado no fundo, ocupando uma camada de cêrca de 0,m10. Espalha-se uma leve camada de terra e nesta são colocadas as sementes do Ingá, senão houver na Fazenda mudas formadas nos vasos "Torrão Paulista". Quem tenha mudas de Ingàzeiros formados em vassos ou jacázinhos, — colocará no fundo da cova sôbre a camada de estrume a muda de Ingàzeiro formada. Este é o

Cafeeiro plantado em Terraço Individual — para evitar a erosão. Fazenda de Macabú, Estado do Rio de Janeiro

Mudas de cassia strobiliacia depois de arrancadas com bloco, protegidas com capim e amarradas com cipó para que o bloco não se desfaça durante o transporte. Fazenda de Macabú do governo do Estado

processo mais seguro, porque o Ingàzeiro apesar de ser uma planta silvestre, é difícil de formar, quando plantado. O sistema de mudas é o usado pelo Instituto Agronômico de Campinas, pela sua sede de Estações Experimentais, pelos Hôrtos do Estado e pela Secção do Café, do Fomento, da Secretaria de Agricultura de S. Paulo. Foi êste mesmo sistema de plantação, que usamos na campanha do Fomento empreendida na Companhia Mogiana, em S. Paulo e no Estado de Minas Gerais, sempre com bons resultados; podendo desde logo adiantar que a formação dos Ingàzeiros é um tanto trabalhosa, porém de resultados seguros mais tarde.

Falamos até aqui no Ingàzeiro, que é a planta reconhecidamente indicada para o sombreamento definitivo. Aludimos também ao sombreamento provisório, ele é preciso porque os Ingàzeiros só estão em perfeitas condições de sombrear os cafèzais entre sete e nove anos; e até lá é preciso atender com urgência as lavouras deficitárias, erodidas e improdutivas que aí temos. Presta-se ao sombreamento provisório em primeiro lugar o Dorancê, que em ciência é denominada "Cassia Strobiliacea" — é planta da Colômbia, cujas sementes foram introduzidas no Brasil pelo Dr. Rogério de Camargo. Temos árvores plantadas nas

Fazendas do Estado, em Macabú e em Italva; estamos formando sementeiras na Fazenda Floresta, em Itaperuna. Mais tarde o Plano poderá ter sementes desta planta, que é muito precoce, rústica e se presta com vantagem para proteger as lavouras; em São Paulo entre 1,5 à 2 anos as árvores dão sombra, flôres, frutos e sementes para futuras multiplicações. No Estado do Rio mostrou-se mais precoce. O Dorancê pode ser plantado na metade do espaço dos Ingàzeiros, ou seja entre quatro cafeeiros.

Quem não tenha o Dorancê poderá utilizar o Guandú, também em S. Paulo, nas Escolas Práticas de Ribeirão Preto, onde há os antigos cafèzais da Fazenda Smith e na Estação Experimental de Mococa, interessantes experiências foram feitas com esta planta. É o mais indicado

Curvas de nível preparadas para o plantio do cafeeiro. Fazenda de Italva do Govêrno do Estado do Rio de Janeiro

Viveiros com mudas de café em vasos de sapé

o de sementes rajadas, cuja planta tem porte mais elevado e se faz a sua plantação entre dois cafeeiros, de modo que ela terá de ocupar espaço duplo ao Dorancê e quatro vezes maior que o do Ingàzeiro.

As leguminosas aconselhadas para o sombreamento provisório servem para abrigar os cafeeiros e os Ingàzeiros que se plantem e para cobrir o chão das lavouras com as suas fôlhas, que se vão transformar como matéria orgânica que são em húmos; tanto o Dorancê como o Guandú deixam cair grande quantidade de fôlhas no solo.

Nos cafèzais muito depredados e cujos proprietários disponham de maiores recursos financeiros, enquanto crescem as árvores de sombra poder-se-á empreender uma primeira rehumificação do solo, empregando as leguminosas anuais. Entre elas as melhores e mais aconselháveis são: o Feijão de porco e a Crotalácia Junéea, ambas fornecem ao terreno bastante matéria orgânica; o segundo dará maior quantidade; esta operação poderá ser empregada nos dois primeiros anos, para aumentar a quantidade de matéria orgânica, uma vez que reconhecemos atualmente a enorme carência dela nos solos dos cafèzais.

Outra operação urgente e indispensável é o plantio das covas falhadas; é ante econômico cuidar de um cafèzal com grande número de fôlhas; empregam-se os tratos culturais sôbre uma área sem árvores

para compensarem as despesas feitas. Igualmente as moitas de cafeeiros, cujas plantas se encontram pràticamente incapazes de reagir aos novos trabalhos de restauração das lavouras, deverão ser eliminadas e as suas covas replantadas de novas mudas; também é anti-econômico manter as touceiras de árvores mortas numa lavoura. O replantio deverá ser feito por meio de mudas criadas em viveiros e pelo processo que adeante descrevemos.

É indispensável primeiro fazer a calagem das covas empregando de 0,30 a 100 gramas de cal em cada cova, com o objetivo de neutralizar a acidez que se formou no solo das lavouras e cêrca de um mês mais tarde empregar o adubo de cocheira que sempre é o mais fácil de conseguir nas Fazendas.

Como adiante explicaremos as mudas para as replantas deverão provir de boas sementes.

O sombreamento dos cafèzais formados deverá ser feito na parte provisória com o Guandú ou o Dorancê, plantando-se o primeiro entre duas árvores, o segundo a distância de seis metros e o Ingàzeiro, à distância de 10 a 12 metros para cobrir oito cafeeiros.

Como por toda parte há interêsse em formar novas lavouras cafeeiras, em razão das condições favoráveis do momento, é preciso que se proclamem estas verdades, não há necessidade de derribar matas para formar cafèzais, é melhor e mais econômico aproveitar as terras velhas. O problema da escassez de madeiras para todos os usos é dos mais sérios do momento e de grande repercussão para um futuro próximo. A experiência de S. Paulo e de Minas Gerais nos autoriza a afirmar que adotando-se práticas racionais poder-se-ão formar em terras velhas boas e duradouras lavouras cafeeiras.

Na formação de novas lavouras teremos de considerar dois casos: o das terras velhas que preconizamos e o das terras de derribadas que condenamos.

Vejamos como se deverá proceder no primeiro. O Estado do Rio de Janeiro por toda parte apresenta morros, em forma de meias laranjas, que são magníficos para a formação de novos cafèzais, é assim na zona da Central do Brasil, Barra do Piraí, B. Mansa, até os limites com S. Paulo; Cordeiro, Miracema, Campos, Itaperuna, Porciúncula, em toda a zona norte. Bastará em cada propriedade aproveitar já e de preferência êsses morros de melhor topografia; deixando os mais altos e íngremes, para outros aproveitamentos como seja o do reflorestamento. Locam-se nêsses morros as curvas de nível, o lavrador que tiver facilidade de braços e recursos financeiros, poderá construir os cordões de contôrno, nas curvas traçadas; com isto resguardará o terreno e a lavoura a ser formada desde logo de novos efeitos da erosão. O alinhamento do novo cafèzal em vez de ser morro acima é feito pela curva de nível, ao longo dos quais abrem-se covas para o plantio dos cafeeiros, do Dorancê e dos Ingàzeiros.

As curvas de nível servirão sempre de eixo das linhas de plantação.

As covas ficarão as distâncias seguintes: as dos cafeeiros a três metros; a do Dorancê a seis e as dos Ingàzeiros a nove ou dez metros.

Como no caso anterior proceder-se-á a calagem das covas; um mês depois far-se-á o emprêgo do estrume de cocheira.

E na época propicia, o plantio, que poderá começar em Outubro para aproveitar bem as lavouras. Há um detalhe que convém ressaltar, é o do modo de preparar as covas, que é o seguinte: — as covas de cafeeiros deverão ter a profundidade de 0,m50, a largura de 0,m20 e o comprimento de 0.m40. Depois de empregada a cal, cêrca de um mês depois, coloca-se a matéria orgânica, sob a forma de estêrco de curral; basta espalhar no fundo o estrume, de modo que, tome apenas 0,m10 da cova, colocam-se os vasos com as mudas, procurando seguí-los sôbre a camada de esterco alí colocada, juntando um pouco de terra vegetal boa. As mudas ficarão com uma superfície de cêrca de 0.m 40, a sua disposição, contando do esterco a superfície; — nesta camada encontrarão a umidade suficiente para viver os seus primeiros tempos.

Dar-se-á o gradativo aterramento das covas: a parte superior das covas são cobertas de madeiras, ou de colmos de milho, afim de abrigar as mudas da intensa insolação. Retiram-se as coberturas das covas quando as mudas chegam fora e podem viver livremente. Nos cafèzais sombreados elas terão a proteção das árvores de sombreamento.

Quando haja pressa, e os lavradores obtem tarde as boas sementes para o seu plantio, poder-se-á fazer sementeiras diretamente no fundo da cova e neste caso depois de colocado o estêrco, em vez dos vasos com as mudas, cobre-se o estêrco com uma leve camada de terra vegetal e a profundidade máxima de 0,m5 colocam-se as sementes de café, em número de 12 em duas linhas paralelas, com seis sementes cada uma. Cobrem-se as covas como no caso anterior. Mais tarde se procede ao desbaste em etapas sucessivas, até que se deixem apenas duas mudas em cada cova.

A plantação sendo feita na época de chuvas, dar-se-á a germinação e as plantas seguirão a sua natural evolução.

Éste processo não dispensa a formação de outras mudas em vasos, que serão aproveitadas para o replantio das lavouras formadas. De modo que os lavradores deverão ter sempre viveiros em suas Fazendas.

O processo da sementeira direta nas covas tem a vantagem de ser mais econômico, dispensar a repicagem de mudas e o seu transporte para as covas, no campo, serve principalmente quando os trabalhos comecem tarde e haja dificuldade em obter boas sementes para a formação das mudas. O sistema de mudas formadas nos viveiros tem a vantagem de levar para as covas plantas bem cuidadas e de crescimento adiantado, acelerando assim a formação do cafèzal. Há entre os dois sistemas outras vantagens e inconvenientes, cuja discussão não faremos, indicando apenas o essencial.

A plantação do Dorancê deverá ser feita por meio de mudas formadas em vasos nos viveiros; o mesmo com os Ingàzeiros que deverão ser plantados em covas semelhantes as do cafeeiro e adubadas. É uma planta difícil de formar, embora seja agreste no nosso meio. O Dorancê é mais rústico e precoce. Quem empregue o Quandú no sombreamento provisório poderá fazer a sementeira direta no campo.

É sempre indispensável apressar a rehumificação do solo, já porque se trata de terras velhas e já porque é necessário evitar novas erosões. Principalmente para os lavradores que se resolvam construir os cordões de contôrno. E como dissemos as leguminosas indicadas são: a Crotalaria Juncea e o F. de porco, proceder-se-á o plantio de uma das duas leguminosas indicadas e em linhas cerradas, de modo que todo o solo fique coberto.

Quando se trata de formação de lavouras em terras de derribada recente, proceder-se-á a locação das curvas de nível; em razão da existência de tocos e de troncos de árvores, não é possível construir os cordões de contôrno. Como no caso anterior as covas para o plantio das três essencias: cafeeiros, Dorancê e Ingàzeiros, são igualmente abertas ao longo das curvas de nível locadas. Proceder-se-á o plantio como acima foi dito. Nos dois sistemas sempre teremos cafèzais sombreados, tendo como objetivo principal o Ingàzeiro. Esta planta foi a escolhida porque sendo leguminosa fixa o azôto no solo, formando nódulos em suas raízes, e deixa cair de 2 a 4 quilos de matéria orgânica no chão pela sua folhagem, em metro quadrado e ano. Outras essências, como o mulungú e a cajueiro, além de não serem leguminosas e não terem as vontagens das plantas desta família, no tocante ao enriquecimento do solo pelo azôto, não deixam cair a grande quantidade de fôlhas, como acontece com os Ingàzeiros; e portanto não rehumificarão o solo nas mesmas proporções; além de que não se formará o mesmo ambiente úmido da sombra dos Ingàzeiros, que tanto benefícia o solo, favorecendo a decomposição da matéria orgânica e com isso a restauração das plantas nos cafèzais velhos e a conservação das árvores nas lavouras novas.

Quem conhece o solo coberto de fôlhas das duas essências citadas e o compara com o do Ingàzeiro, verá neste caso o ambiente agradável e fresco das matas copadas; e no segundo a aparência sêca e árida, das catingas do nordeste. Conhecemos bem todos êsses variados aspectos, das matas, das catingas e da sombra dos Ingàzeiros, para não permitir a confusão e a mistura de idéias.

No trabalho de nossa autoria que foi distribuído na reunião de Itaperuna, há um clichê de um esquema de sombreamento do cafeeiro com o mulungú que foi aproveitado pelo Serviço de Divulgação da Secretaria de Agricultura para ilustrar o nosso trabalho; mas, na realidade a idéia não é nossa e sim do Snr. FRANZ LEHER, companheiro na Secretaria e em outro setôr.

Tratando de Ingàzeiros lembramos aos lavradores que nesta época já há vagens de duas bôas espécies para o sombreamento. O Quatro quinas e o Rabo de Mico. Convém cada interessado mandar apanhá-las por toda parte e fazer os viveiros nas sedes de suas Fazendas. As sementes dos Ingàzeiros são de curta duração, perdem o poder germinativo geralmente no máximo em seis dias e na média de três dias. Lembramos que a formação de lavouras sombreadas com Ingàzeiros, poderá futuramente apresentar dois negócios para os lavradores, porque as árvores fornecem lenha com o corte dos galhos que deverão sair na poda anual, afim de manter a meia sombra, ou os 50% aconselháveis e a colheita de sementes dessas mesmas árvores. Na Fazenda Caçapava

semelhante venda tem dado bôa renda aos seus proprietários e quantas tenham são vendidas. A produção é disputada e não chega para as encomendas.

Tratando da formação de mudas aludimos ao sistema de plantio, no "Torrão Paulista". Preferimos aconselhar a sementeira direta nos vasos, deixando que as mudas nele se formem. Como se tem dito, os vasos são preparados em uma máquina própria e com uma mistura de barro e estrume de cocheira, em partes iguais. Os vasos deverão ser conduzidos para viveiros rústicos e neles criadas as mudas.

Mais uma observação importante, quer nas lavouras formadas e quer nas terras velhas, onde se poderão criar lavouras novas, há sempre muita saúva, que é no momento o espantalho dos fazendeiros.

Devido ao abandono que sofreram nestes últimos anos de crises sucesivas, as fazendas, ficaram elas invadidas deste inimigo. De fato as saúvas cortam o Dorancê e os Ingàzeiros. Todavia não se trata de um inimigo invencível. Há hoje tantos processos práticos de combate, e explicações completas sôbre cada método, que é fácil acabar com os saúveiros; apenas é preciso fazer combate contínuo e sistemático, isto feito é possível vencer com relativa facilidade as saúvas.

Falamos sempre da necessidade do estrume de cocheira para a adubação das covas dos cafeeiros e dos Ingàzeiros. Lembramos como meio mais prático de obte-lo, as cocheiras de Pisoteio, que constituem processo simples, rápido, higiénico e econômico. Nas cocheiras do tipo indicado poderão ser recolhidas todas as noites para uma pequena ração os animais de sela, de custeio e as vacas leiteiras. Diàriamente, coloca-se nova cama, a melhor é a de capim sêco, os animais poderão receber uma ração de cana ou de hastes de mandioca picadas e capim.

Poderão ser adicionadas à cana, as palhas de café, de milho, ou de arroz e os animais passarão sôbre elas a noite degetando. O piso é de terra batida são necessárias paredes de 1,30 m. a 1,50 m. A cobertura poderá ser de Eternite, Sapé ou telhas de canal ou francezas.

A sua construção deverá ser nas sedes ou nos Retiros de gado próximos às lavouras de café, para facilitar o transporte evitando grandes despesas. O cálculo da área das cocheiras depende do número de animais da propriedade.

PLANTAR boas árvores é uma das formas, mais expressivas, de servir à Pátria e à Humanidade.

A AMEAÇA DOS CAFÈZAIS AFRICANOS

UM EXAME REALISTA DA SITUAÇÃO

J. TESTA

(Da Superintendência do Café)

A importância do café é tão grande em nossa economia que mesmo as pessôas desinteressadas dos problemas econômico-financeiros conseguem, de quando em quando, absorver-se extraordinàriamente com êle, abandonando suas cogitações de caráter político ou outras. Ainda agora, isso aconteceu por três vêzes, quando do aumento acentuado dos preços, do inquérito Gillette e, agora, das notícias de que as nações coloniais européias, financiadas pelos Estados Unidos, vão empregar largas somas na cultura do café no continente negro.

Esse último está ainda na ordem do dia. E, por nem sempre ter sido considerado como devia, resolvemos abordá-lo, afim de esclarecer detalhes que vêm sendo omitidos nos comentários mais ou menos apressados ou unilaterais que se têm feito.

Nesse caso, como em tantos outros, a verdade está no meio: a ameaça dos cafèzais africanos não é tão impressionante como alguns querem fazer crer, mas, por outro lado, não se deve esperar resolvê-la apenas com meros protestos diplomáticos ou jornalísticos.

A primeira providência que se tomou sôbre o assunto parece-nos muito acertada: o envio de uma comissão de técnicos à África, afim de verificar o que se está fazendo ou pretende fazer, as condições de meio físico, de solo, de mão de obra, possibilidade de mecanização, facilidades de embarque, etc. Só depois disso estaremos capacitados a concluir até onde poderá ir o perigo dos cafèzais africanos, e qual ameaça que poderão êles constituir ao nosso grande produto. Poderia até acontecer (supomos todavia que não) encontrassem êles não muito grandes áreas de terras inteiramente adequadas à exploração da caféicultura em bases de concorrência com o Brasil. Nesse caso, **tollitur questio,** a questão teria sido retirada de nossas cogitações ou teria, pelo menos, perdido sua gravidade.

No caso, porém, de que os modernos processos de saneamento e de mecanização pudessem vencer as adversas condições do continente africano, então, dentro de alguns anos, a produção africana poderia crescer substancialmente e ser, talvez, uma séria competidora nossa nos mercados mundiais, se até lá os nossos preços de custeio estivessem ainda elevados como agora.

* * *

Antes de prosseguir, todavia, no exame do caso africano em particular, convém examinar as possibilidades de outros concorrentes, quanto ao desenvolvimento de suas culturas cafeeiras. Dos países latino-americanos, o único que possue uma certa extensão de terras apropriadas e ainda não aproveitadas para o café é a Colômbia. Relativamente à Venezuela, também as possue, porém muito no interior do país, em zonas cobertas de florestas; a mão de obra não é numerosa e há outras

atividades muito mais remuneradoras, como por exemplo a indústria petrolífera. O México está tentando incentivar a cultura do precioso grão, e ainda há poucos dias conclamava os seus agricultores a dedicar-se a essa lavoura. Não possue, todavia, grandes áreas de terras apropriadas. Os países andinos, do Equador ao Chile, não reunem condições favoráveis, excetuadas pequenas áreas do Equador: seus terrenos ou são imensos maciços montanhosos, áridos e de grande altitude, ou são pequenas faixas orientais, na bacia do Amazonas ou do Paraguai, muito baixas e muito longe dos portos do Atlântico ou do Pacífico. A Argentina e o Uruguai, como é sabido, não podem se dedicar a essa cultura, devido ao clima. O Paraguai a está incentivando, e já possuia, há alguns anos 400.000 cafeeiros. Seu solo é, todavia, em sua maioria parte, baixo e plano, pantanoso mesmo, e, pois, inadequado. Relativamente aos países da América Central ou das Antilhas, são todos de pequenas áreas, não havendo, pois, ali, a ameaça de uma considerável expansão da cafeicultura.

Quanto à Ásia, sòmente a parte sul pode ser objeto de cogitações, porquanto a China, Sibéria, Turquestão, etc., são absolutamente inadequadas. Porém, mesmo as regiões do sul são, em maioria, ou estéreis, como na Pérsia, ou excessivamente povoadas, como na Índia. Restaria o sudoeste (Birmania, Sião, Malásia Indochina etc., e também o Ceilão e as Filipinas). Só estas últimas podem ter alguma possibilidade, visto que as outras são regiões em sua maioria constituidas de terrenos baixos e úmidos.

Java é superpovoada. A Austrália é semi-árida. A Nova Zelândia, pequena e já densamente explorada. Restariam a Sumatra e Bornéo, ainda sertões incultos e rudes.

E, afora estas duas últimas zonas, só cabe considerar a África, e mesmo assim, apenas em sua parte central, pois a África do Sul e as zonas árabes do norte não se prestariam para a cultura cafeeira.

Que é possível fazer na África Central, em Sumatra, Bornéo, Ceilão, Filipinas?

Para melhor debater o assunto, convém examinar o que tem sido ali feito nestes últimos tempos, em matéria cafeeira. Bornéo é uma imensa ilha, quase do tamanho do estado de Goiás, porém primitiva. A ter de crear-se uma cafeicultura em tal região, seria preferível a África Central, mais vizinha dos centros consumidores, e dependente dos países coloniais da Europa, o que não mais acontece com aquela ilha, quase toda sob o contrôle da República Indonésia. Quanto ao Ceilão, parece interessar-se muito mais pelo chá que pelo café. A escassa produção cafeeira da Índia é quase toda proveniente do sul da península indiana, e apenas insignificante quantidade da ilha do Ceilão. Relativamente às Filipinas, sempre se interessaram mais pelo açúcar e copra. A produção do café tem sido, ali, insignificante. Com pouco mais de 4.000.000 de cafeeiros, têm as Filipinas produzido uma quantidade de café que não chega a 20.000 sacas por ano.

Restam, não como únicas regiões onde se poderá expandir a cafeicultura, porém como as mais prováveis, Sumatra e a África Central. Daquela ilha, ora fazendo parte da República Indonésia, não sabemos inteiramente as possibilidades. Com cêrca de 400.000 km2., ela

poderia oferecer um razoável campo de produção. Pouco sabemos, entretanto, acêrca de seu solo e de seu clima, em relação com a cafeicultura, e das possibilidades dos indonésios para explorá-la devidamente, mesmo que fôsse com o auxílio americano que, parece, irá também concretizar-se em relação aos países livres da Ásia Meridional.

A grande ameaça é, pois, de fato, a África Central, onde o capital americano, atécnica européia e o braço indígena, aliados, muito podem fazer. Ao tempo da primeira grande guerra, toda a África produzia pouco mais de 300.000 sacas anualmente, quantidade essa que subiu paulatinamente até 2.500.000 sacas em 1938, ou sejam oito vezes mais. Dêsse aumento participaram principalmente a África Oriental Britânica, o Congo Belga e mui especialmente a ilha francesa de Madagascar, que viu sua produção aumentada de 7.000 sacas para cêrca de 700.000, nêsse período.

Não há dúvida de que a emprêsa de aumentar substancialmente a produção africana, é difícil. As grandes distâncias, as florestas, a umidade, as moléstias, em particular a doença do sono, a quase ineficiência do braço indígena, pouco hábil e, recentemente, também contaminado pelos modernismos de trabalhar com o olho pregado no relógio, para produzir o mínimo e ganhar o máximo, tudo isso dificulta a emprêsa. Aliás, a recente tentativa inglesa de conseguir uma gigantesca produção de amendoim em Tanganyka fracassou quase totalmente, e foi mesmo objeto de acaloradas discussões no parlamento britânico.

Um insucesso inicial, todavia, não justifica irremediável pessimismo. Os ingleses são tenazes, bem como os belgas e franceses. As máquinas e os inseticidas modernos realizam prodígios. E o dinheiro americano, abundante, está à disposição como complemento, aliás, do plano Marshall. Pode-se pois, supôr que dentre as várias iniciativas que irão ser tomadas com o objetivo de valorizar o continente negro, a da cultura do café é uma das mais possíveis, principalmente em razão dos preços altos do produto, no momento. Nem seria de admirar que a África fôsse considerada como um prolongamento da Europa. Tal tese, que não é nova, foi defendida, entre outros, por Mussolini, quando tentou ampliar o império colonial italiano. E', aliás, uma das melhores cousas que poderiam fazer os europeus, devemos reconhecer, pois está hoje sobejamente demonstrado que é difícil a qualquer país viver unicamente como parque manufatureiro, que tenha de importar de outros países quase a totalidade das matérias primas e dos gêneros alimentícios. A própria Inglaterra, que era a maior representante do livre cambismo e do parque manufatureiro concentrado, já enveredou pelo caminho do estímulo à agricultura e à pecuária, com o objetivo de produzir pelo menos uma parte substancial do que necessita naquele terreno.

Protestos diplomáticos, pois, ou reclamações pelos jornais, de nada adiantam, no caso. Apesar de tôda a amizade que nos devotem, europeos e americanos, o plano de valorização da África não deverá, lògicamente, estar sujeito a considerações de outra natureza, mesmo respeitáveis, como sejam as de que o poder aquisitivo da América do Sul poderia diminuir.

O que nos resta é examinar, objetivamente, até onde poderia ir a concorrência da África, e o que poderemos fazer para atenuá-la.

* * *

Para isso teremos que examinar quais as possibilidades de consumo e de produção total, no momento e num futuro próximo.

O consumo, no momento, tem sido examinado de vários modos e por muitos observadores. Para errar menos, o melhor é basearmo-nos não em cálculos de possibilidades num futuro remoto ou próximo, mas no presente, ou, melhor, no passado, isto é, verificar qual tem sido o consumo nestes últimos anos. Como não se tem, ainda, (a não ser nos Estados Unidos) as estatísticas precisas sôbre o consumo que havia antes da guerra, falemos em **importações** e não em **consumo.** E veremos que o total geral de café importado por todos os países e de tôdas as procedências foi, em 1948, de 31.569.388 sacas, sendo: pelos Estados Unidos, 20.969.161; Europa, 7.178.098; e Diversos 3.422.128. Para êsse consumo **atual,** de 31.500.000 sacas, com que produção, ou, antes, com que **exportação** podemos contar, em todo o mundo?

Foi a seguinte (safra de 1948 (48-49):

Brasil	16.415.000
Colômbia	5.650.000
Resto da América	4.507.000
África	3.607.000
Ásia e Oceania (incl. Indonésia)	275.000
	30.454.000

Em 1949, de que não dispomos ainda de dados completos, a situação foi aproximadamente igual, com algum aumento na produção e, também, no consumo.

Há, pois, um deficit, aliás sabido, e que explica a segura posição estatística do café.

Qual a possibilidade de aumento do consumo, e qual a de aumento da produção? Acreditam vários observadores que, nos Estados Unidos, é possível elevar para 30.000.000 de sacas, nos próximos dez anos, o consumo do café. Admitamos, entretanto, que o crescimento futuro venha a ser apenas o que se vem registrando, isto é, de cêrca de 500.000 por ano, crescimento êsse de acôrdo com o aumento vegetativo da população. Teríamos, assim, em dez anos, mais 5.000.000, só nos Estados Unidos. Quanto à Europa, que havia atingido, antes da guerra, a 12.500.000 sacas e já está presentemente em 7.250.000, admitamos que venha a importar de novo 11.5000.000. Para as outras regiões, que estão, agora, em menos de 4.000.000, acreditemos que cheguem a 5.000.000. Teríamos, então, em 1960, 42.500.000 sacas de café, para o consumo mundial. Admitamos, mesmo, para argumentar, que êsse consumo sòmente atinja a 42.000.000 de sacas.

E a quanto poderia montar a produção?

No Brasil, apesar das novas plantações e do bom trato que vem

A POSIÇÃO DO BRASIL NOS FORNECIMENTOS DE CAFÉ AO MUNDO E À EUROPA

Médias anuais

ANOS	Exportação do Brasil para Europa	Exportação de café pela África	Importações de café pela Europa	Importação de café pelos Estados Unidos
1914	5 177 073	291 429	7 036 607	
1915	9 046 166	366 182	6 800 231	7 578 724
1916	5 824 913	309 056	7 094 687	8 465 309
1917	3 526 815	447 338	5 238 070	9 088 947
1918	1 962 125	350 544	4 235 279	9 987 673
1919	6 214 000	428 528	8 169 383	8 656 003
1920	4 544 543	429 019	7 328 906	10 091 288
1921	5 465 266	447 042	9 114 611	9 812 932
1922	5 741 996	627 842	8 696 870	10 147 407
1923	6 020 048	444 903	8 450 104	9 429 131
1924	6 290 440	710 100	8 872 327	10 668 222
1925	5 584 609	767 216	9 099 195	10 751 947
1926	5 379 715	710 552	9 188 177	9 713 918
1927	6 078 306	868 717	10 076 324	11 300 158
1928	5 565 052	904 518	10 187 859	10 846 309
1929	5 859 753	798 868	10 521 742	11 021 686
1930	6 112 076	1 100 802	12 152 405	11 216 480
1931	7 172 799	1 200 747	12 677 250	12 102 782
1932	4 532 797	1 198 377	11 421 920	13 165 922
1933	5 966 935	1 367 803	11 291 884	11 348 441
1934	5 646 809	1 533 039	11 261 927	11 992 002
1935	5 522 866	1 772 859	11 580 934	11 523 618
1936	5 188 387	2 146 598	11 240 702	13 308 051
1937	4 589 398	2 131 696	11 397 821	13 176 487
1938	6 843 209	2 567 345	12 492 801	12 856 593
1939	6 100 316	2 382 169	9 225 884	15 052 789
1940	1 874 355	1 421 655	3 242 193	15 259 591
1941	340 267	954 416	648 150	15 536 209
1942	358 745	735 085	540 856	17 037 405
1943	778 505	604 896	850 931	13 111 822
1944	858 453	—	1 012 813	16 631 497
1945	1 554 448	—	1 926 522	19 716 548
1946	3 072 207	—	3 766 237	20 545 196
1947	3 600 428	—	6 854 698	20 559 255
1948	3 940 858	—	7 178 098	18 910 737
1949	5 250 933	—	—	20 969 161
				22 105 324

sendo dispensado aos cafeeiros, ninguém mais espera ver repetidas safras de 29 e 30.000.000 de sacas, como as de 1929 e 1933, porque, além da redução no número dos cafeeiros, a grande maioria dos existentes está demasiado velha ou gasta para dar uma produção compensadora. O máximo que se poderia esperar, no futuro, seriam safras de 22 ou 23.000.000 de sacas, com 17 ou 18.000.000 exportáveis. Admitamos que a Colômbia consiga chegar a 8.000.000 exportáveis, dentro daquele período de dez anos; a Indonésia e outros, a 2.000.000 novamente, e o resto da América a 6.000.000. Seriam 34.000.000 de sacas. Caberia, pois, à África, a pesada tarefa de produzir 8.000.000 ou talvez 10.000.000 de sacas. Será isso possível? E, mesmo que o seja, não haveria, ainda, lugar também para os outros produtores?

Parece-nos que sim. O assunto, como se vê, é demasiadamente especulativo, pois está colocado inteiramente no futuro. Mas, quer-nos parecer que estes prognósticos acima feitos são bastante lógicos.

De tudo isso, deduzimos que não há necesidade de se temer demasiadamente a África, no momento.

* * *

Entretanto, essa conclusão não significa que não nos aparelhemos. Nesse jogo futuro de interêsses, pode acontecer que, às vezes, em certos períodos, a oferta venha a exceder a procura. Daí a necessidade de estarmos aparelhados para vencer a concorrência, produzindo melhor e, pelo menos, mais barato. Falar em café **barato** é assunto melindroso. Não queremos com isso dizer, evidentemente, que não se deva proporcionar o justo lucro e mesmo o melhor lucro possível ao produtor e a todos os que com o café labutam. O que temos em vista é acentuar que êle deve ser produzido por um preço tal e em tal quantidade e qualidade que, dando bom lucro, faça concorrência. E isso é possível. Acreditamos, mesmo, que seja cada vez mais possível, dada a melhoria que se vem notando nos processos de plantio, de tratamento, de financiamento etc.

Para que a África chegue a produzir 10.000.000 de sacas, de café de bôa qualidade (não o **robusta**, mas o **arábica**), terá que possuir, na base da atual produtividade dos cafèzais de S. Paulo, 1.200.000.000 de cafeeiros, que exigiriam 600.000 alqueires de terras adequadas, e a correspondente organização, mão de obra, etc. Uma obra de tal magnitude não se improvisa. E, nem só de café vivem os europeus. Há que produzir, na África e alhures, também outras cousas...

* * *

Esperemos, pois, calmamente, que se acentúe a concorrência africana. Entrementes, prossigamos em nossos processos de melhoria da cafeicultura, em todos os seus aspectos. Particulares, governantes e instituições devem continuar a trabalhar unidos, investigando, melhorando, criando novos processos de plantio, novas linhagens de cafeeiros, métodos cada vez mais práticos de adubação, fábricas de adubos e produção de "compostos" orgânicos, defesa do solo, melhoria dos transportes, financiamento adequado, **juros baixos**, melhoria da qualidade e do beneficiamento, abolição gradativa dos tipos **baseados em defeitos.** Quando, pouco a pouco, chegarmos a um real progresso em todos estes setores, nada há a temer da África ou de qualquer outra região.

— Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra, que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americana do Café — Novo York)

N.º 646 — 4 de Novembro de 1949

SITUAÇÃO GERAL: Embora as pespectivas econômicas do país continuem relativamente obscurecidas devido ao problema das greves atuais, surgiu, porém, nos últimos dias, certo optimismo em consequência do novo contrato de trabalho que a companhia de aço Bethlehem acaba de assinar com os seus operários. Êste optimismo baseia-se não tanto em fatos mas antes na esperança, que sobreveio daquele acôrdo, relativamente à possibilidade de que os têrmos do novo contrato da companhia Bethlehem, sejam aceitáveis ao resto da indústria siderúrgica afetada pela greve. Similarmente, espera-se que o mesmo contrato possa servir de base para solucionar a longa greve na indústria de carvão. Como que refletindo os indícios de uma melhoria no ambiente, a Bolsa de Valores, prosseguindo no seu avanço de mais de quatro meses, ganhou uns quantos pontos nos últimos dias.

Deve-se notar, contudo, que a atividade continua diminuindo em muitas indústrias, devido ao esgotamento gradual de aço e carvão. No que respeita a êste último diz-se, porém, que os estoques serão renovados com bastante rapidez assim que os mineiros regressem às minas. Pelo contrário, a renovação dos estoques de aço será mais demorada, pois mesmo na hipótese de que as greves sejam, em breve, solucionadas, os fabricantes que necessitam aço, continuarão reduzindo suas atividades até que estejam em condições de recomeçar suas operações normais.

MERCADO DE CAFÉ: A alta importância do café no regime alimentício do povo americano foi claramente demonstrada durante a semana. Devido a grande publicidade que deu a imprensa às reduzidas safras cafeeiras e devido, também, a notícias sensacionais acêrca de uma escassez do produto, surgiu, por todo o país, uma **corrida** ao café por parte dos consumidores os quais, receando tal escassez, decidiram acumular reservas e, processo, economizar alguns cents, à vista do aumento constante dos preços. Esta onda açambarcadora, porém, está sendo combatida pelos torradores, de vez que a sua continuação afetaria visìvelmente o abastecimento do produto, criando uma escassez momentânea no varejo à qual sobreviria a situação oposta, tão depressa diminuisse a procura do público como resultado do consumo das reservas que havia adquirido.

Os torradores, por seu lado, estão aumentando os preços constantemente num esfôrço de manter a necessária relação entre o preço do café crú e os de suas marcas respectivas. Vários torradores, que tinham retirado do mercado as suas marcas, esperando pelo nivelamento dos preços do café crú, já anunciaram o seu regresso ao mercado com altas substanciais de 5 a 7 c/ por lebra-pêso. Entre as firmas que assim procederam, contam-se a Beech-Nut, Standard Brands (marca Chase and Sanborn) e Folger's. Esta última, que ainda na quarta-feira tinha anunciado uma subida de 6 c/, esta manhã anunciou um novo aumento de 7 c/ por libra. A General Foods Corporation anunciou, também, esta manhã um novo aumento para as suas marcas Maxwell House, Yuban e Bliss; êste novo aumento foi de 7 /c por libra-pêso.

Desde quinta-feira da semana passada, o têrmo local tem registrado oscilações sensíveis acompanhadas, aliás, de um volume maior de operações. O número total de operações foi de 2.040 lotes, dos quais 1822 no Contrato "S" e 218 no Con-

trato "D". Embora uma grande parte desta atividade fôsse devida a mudanças de posição, houve, outrossim, um bom número de liquidações, particularmente no Contrato "S", cuja posição aberta baixou de 1863, na semana passada, para 1679 esta manhã. No Contrato "D" a baixa foi menos importante, tendo diminuído de 390 lotes para 380. Aparentemente, e segundo mostra o curso errático das cotações, o mercado estaria tentando equilibrar-se aos novos níveis. Consequentemente, o avanço dos preços durante a semana, se bem que substancial, foi inferior ao verificado na semana passada. Ao mesmo tempo, a margem de flutuação foi muito sensível, de vez a possição de Dezembro do Contrato "S", por exemplo, o preço máximo durante a semana, foi de 47,75 c/ — uma cifra "record" — e o mínimo foi de 41,50 c/. No mercado físico do produto, a procura foi um tanto errática talvez pela influência dos acontecimentos na Bolsa de Café de Nova York. Contudo, aquela procura foi geralmente boa se dermos crédito às informações que colhemos nesta praça. Ontem, por exemplo, os importadores mantiveram-se na expectativa durante as horas da manhã, mas entraram decididamente no mercado depois do meio-dia expandindo, assim, a procura. Como sempre, os preços no mercado físico mostraram maior firmeza do que as cotações no têrmo.

As últimas cotações conhecidas são para os cafés brasileiros: Santos 2/3 de 49, 25 c/ a 50 c/ por libra; Santos 3/4, 47 c/; Santos 4, de 45 c/ a 47,50 c/, com a maior parte das transações feitas ao preço de 46 c/, F.O.B.

Relativamente aos cafés colombianos, conseguiram-se as seguintes cotações, na base ex-doca Nova York, embarque para Novembro: Medellin, 52 c/; Manizales e Armenia, 51 1/2 c/; cafés de fava dura, 51 c/.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS: Esta manhã circulou nesta praça uma notícia, proveniente do Rio, dizendo que segundo o Sr. Paulo Pinheiro Machado, chefe de estatística do D.N.C., a safra brasileira era, tentativamente, calculada entre 12 e 13 milhões de sacas. Tomando esta cifra como base, e estimando que os demais países produtores manterão sua produção, de uma maneira geral, aos níveis registrados durante os últimos três anos, poder-se-ia calcular, de forma muito preliminar, que a safra mundial para 1950-51 atingiria um total aproximado de 26 milhões de sacas. Esta cifra, ao comparar-se com uma procura potencial de 31 a 32 milhões de sacas, demonstra claramente a razão para a recente arrancada dos preços do produto.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*					
	29-10-1949..............	209.000	64.000	20.000	293.000
	22-10-1949..............	435.000	209.000	19.000	663.000
	30-10-1948..............	181.000	38.000	7.000	226.000
COLÔMBIA**					
	29-10-1949..............	242.882	1.681	13.570	158.133
	22-10-1949..............	102.284	20.726	3.392	126.402
	30-10-1948..............	183.697	58	647	184.402

COTAÇÕES DO MERCADO DE CAFÉ EM NOVA YORK

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E COLÔMBIA:

(Preços nos EE.UU. cents por preço)

Semanas terminadas em:		29-10-1949	22-10-1949	30-10-1949
BRASIL*	Santos	2.160.000	2.053.000	2.110.000
	Rio	880.000	815.000	748.000
	Vitória	211.000	218.000	61.000
	Paranaguá	278.000	290.000	280.000
	Pernambuco	19.000	18.000	17.000
	Bahia	52.000	52.000	73.000
	Angra dos Reis	58.000	51.000	55.000
	Total	**3.658.000**	**3.497.000**	**3.344.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	136.879	144.363	248.385
	Cartagena	23.885	21.820	11.668
	Buenaventura	25.189	75.383	67.025
	Cucuta	53.273	54.166	46.583
	Total	**239.226**	**295.732**	**373.661**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: *

	Países de origem (sacas de pêsos diferentes)			
	Brasil	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
29-10-1949	59.477	173.597	21.248	254.322
22-10-1949	56.566	150.264	18.410	225.240
30-10-1948	136.636	86.411	56.247	279.294

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cofeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — Quadro estatístico — N.º 1394

COTAÇÃO NO MERCADO DO CAFÉ EM NOVA YORK

(Preços nos UU.SS. cents por peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 10-27-49	Flutuações Máximo	Flutuações Mínimo	Fech. 10-20-49	Var.	Vend.
Dezembro	43.00	47.75	41.50	46.30	+3.30	147
Março	40.50	44.80	38.50	44.00	+3.50	410
Maio	39.90	43.60	37.90	42.50	+2.60	381
Julho	39.50	42.70	37.50	41.50	+2.00	384
Setembro	39.05	41.81	37.05	40.75	+1.70	500

CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	38.69	42.35	36.69	4175	+3.06	35
Março	38.45	41.15	36.45	40.10	+1.65	71
Maio	37.51	38.80	35.51	39.40	+1.89	34
Julho	37.49	40.50	35.49	39.00	+1.51	40
Setembro	37.40	40.35	35.40	38.70	+1.30	38

VENDAS

Semana terminada em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
11- 3-47	1,822	218	2,040
10-27-49	838	266	1,104

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 13 DE OUTUBRO DE 1949

Semanas terminadas em:	10-13-49	10-6-49	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	52.00	50.00	+2.00
Santos tipo 4	47.50	46.00	+1.50
Minas Gerais	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7	(*)	27.50	—
Vitoria 7/8	(*)	26.00	—
COLÔMBIA			
Medellin	52.00	50.00	+2.00
Armenia	51.75	50.00	+1.75
Manizales	51.75	49.75	+2.00
Girardot	51.50	49.50	+2.00
COSTA RICA			
Ter. fino	51.00	49.50	+1.50
Lav. fino baixo	46.50	45.00	+1.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	48.00	46.00	+2.00
Natural	42.00	40.00	+2.00
EQUADOR			
Natural	42.00	40.00	+2.00
SALVADOR			
Lav. ter. fino	50.00	48.00	+2.00
Natural	44.00	42.00	+2.00

Semanas terminadas em:	10-13-48	10-6-49	Var.
GUATEMALA			
Lavado bom	48.00	46.00	+2.00
Bourbon	46.00	44.25	+1.75
HAITI			
Lavado	48.00	46.00	+2.00
Natural	42.00	40.00	+2.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	50.00	48.00	+2.00
Tapachula	48.00	46.50	+1.50
NICARAGUA			
Lavado	48.00	46.00	+2.00
VENEZUELA			
Tachira Lav.	50.50	48.50	+2.00
Tachira nat.	46.00	44.00	+2.00
Trujilio	44.00	42.00	+2.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural	(*)	(*)	
PORT. W. AFRICA			
Amboin	40.00	39.50	+0.50
MOCHA	51.00	50.00	+1.00

NOTA: Mercado nominal firme
(*) Nominal não cotado

N.º 304 **O CAFÉ ATRAVÉ DA IMPRENSA** **4 de Novembro de 1949**

ESTADOS UNIDOS

Açambarcamento de Café: Do boletim de informações sôbre o café, que publica diàriamente a firma local George Gordon Paton & Co., reproduzimos o seguinte artigo que apareceu na edição de 1.º de Novembro do referido boletim:

"Muito embora os torradores em geral não esperassem que a imprensa desse tanta importância à alta dos preçosdo café, êles sabiam, contudo, que mais tarde ou mais cedo os consumidores sentiriam, inevitàvelmente, a subida dos preços mesmo antes desta ter tido seu efeito na conta de suas despesas diárias.

Não foi sòmente a imprensa que publicou notícias sensacionais acêrca do assunto. Nas estações de rádio, locutores de fama nacional como Walter Winchell e Drew Pearson, chamaram a atenção do público para o problema dos preços. O primeiro, por exemplo, predisse no domingo passado que o café subiria esta semana, no varejo, 2 a 5 **cents** por libra, acrescentando que o café continuaria subindo de preço. Nessa mesma noite, Drew Pearson, falando de Washington pelo rádio disse que os funcionários do Ministério de Comércio dos Estados Unidos comunicaram-lhe que havia café suficiente ùnicamente até meados do próximo ano mas que se o público começasse a açambarcar o produto, essa situação mudaria para pior. Numa entrevista que fêz pelo rádio, o Sr. Jerry Newman, da firma cafeeira "Martinson", descreveu, sucintamente a década 1930-39 de supreprdução e as safras reduzidas dos últimos anos no Brasil. O Sr. Newman avisou, porém, as donas de casa de que se açambarcasse café elas próprias seriam responsáveis pelas ubida de preço no futuro.

"Segundo notícias de todas as regiões do país, está em progresso uma onda de pânico que reflete o volume excessivamente anormal das vendas no varejo. A agência de notícias Associated Press informa que em várias zonas de Chicago, as donas de casa esgotaram os estoques de café em poder dor dos varejistas locais. O jornal "Daily Mirror", de Los Ângeles, informa, também, que na quinta-feira de manhã já tinha desaparecido todo o café de uma vasta "cadeia" de armazéns e de que um comerciante local tinha dito que o seu negócio fôra bastante anormal durante essa semana, sendo objeto de um número desusual de pedidos por parte dos varejistas.

"É impossível predizer, neste momento, se estas compras de café por parte das donas de casa, motivadas pelo pânico, continuarão por tempo indefenido ou se, pelo contrário, vão apenas ser de carater esporádico. Uma tal atitude dos consumidores deverá depender, até certo ponto, da publicidade que se der ao assunto. Em nossa opinião, nada adianta que se diga ao consumidor que o açambarcamento é uma cousa lamentável e de que haverá ascassez de café. Esta espécie de publicidade, em vez de contribuir para tranquilizar as donas de casa, bem poderá induzí-las a supor de que estamos enganando-as, suspeita que, na hipótese de novos aumentos dos preços no varejo, será fácilmente transformada em convição.

"Já a casa está em chamas, como diz o adágio popular, e a única cousa que será possível fazer agora é confiar, pacientemente, que os ânimos se acalmem e o pânico diminua de intensidade antes que volumosas quantidades de café desapareçam do mercado pela via do açambarcamento doméstico.

"É um fato bem sabido que o café acumulado como resultado de compras excessivas por parte dos atacadistas e distribuidores, tem fácil saída tão depres-

sa o mercado volte à normalidade. Porém, não sucede assim com o café açambarcado pelos consumidores, o qual só é consumido de maneira excessivamente lenta durante um período de muitos meses. Uma libra extra de café nas mãos do consumidor, quer dizer, de cada consumidor, representa mais de um milhão de sacas de café crú. É verdade que muitos consumidores não comprarão essa libra extra ou adicional, mas não é menos verdade que muitos comprarão êsse café adicional e nós sabemos, com efeito, de casos em que as donas de casa adquiriram de 6 a 50 lbs. Se o café no varejo esgotar-se, e se devido às condições "atuais não for possível renovar imediatamente os estoques, a tendência para açambarcar, por parte do consumidor, aumentará automáticamente. Esta situação perdurará até que os consumidores voltem a ver café em abundância, no varejo, em quantidades suficientes para abastecer suas necessidades potidianas".

EUROPA

Holanda: Êste país importou no mês de Setembro último, 31.247 sacas de café crú. O total importado desde o princípio do ano até ao fim de Setembro, foi de 303.548 sacas ou sejam 15% mais do que as importações durante o mesmo período de 1948. De acôrdo com as estatísticas oficiais, o Brasil suplantou Angola como o principal exportador de café para a Holanda. A seguir apresentamos um quadro comparativo destas importações distribuídas por países de origem e calculadas em sacas de 60 quilos:

País de Origem	Setembro, 1949	Jan.-Set. 49	Jan.-Set. 48
Brasil	27.381	127.047	101.917
Angola	561	206.749	127.054
Indonésia	948	15.749	15.980
Bélgica-Luxemburgo	100	14.116 (a)	1.650
Congo Belga	1.447	13.974	8.999
República Dominicana	802	9.093	268
Trinidade e Tabago	——	7.482	——
Hait[a]	——	5.772	665
Haití	——	1.039	1.428
Portugal	——	836 (b)	——
Kenya e Uganda	6	718	404
Venezuela	——	500	1.230
O Salvador	——	303	——
Outros Países	2	170	4.424
Total	31.247	303.548	264.019

Dinamarca: Êste país importou em Agôsto último um total de 64.933 sacas de café crú procedente exclusivamente do Brasil. O total importado desde o princípio do ano até ao fim de Agôsto, atingiu a cifra de 201.730 sacas, comparada com 137.793 sacas importadas durante o mesmo período do ano passado.

Finlandia: Êste país importou durante o mês de Setembro último, 7.828 sacas de café, procedentes dos seguintes países: Colômbia, (7.628 sacas); Brasil (1.793 sacas); Venezuela (118 sacas) e outros países (91 sacas). As importações totais desde o princípio do ano até ao fim de Setembro, atingiram a cifra de 126.743 sacas, ou sejam 27% mais do que as importações durante o mesmo período do ano passado, as quais foram de 99.797 sacas.

N.° 647 CARTA SEMANAL DO MERCADO 10 de Novembro de 1949

SITUAÇÃO GERAL: Durante a semana em revista houve acontecimentos favoráveis, os quais deverão contribuir para desanuviar o ambiente econômico. A greve na indústria siderúrgica está em vias de solução total à medida que as várias companhias assinam novos contratos de trabalho com os seus operários. Quanto a indústria de carvão, foi ontem divulgada a notícia de que o chefe do sindicato dos mineiros deu ordem aos operários para regressar ao trabalho. Embora esta ordem seja qualificada como provisória, de vez que será limitada até 30 do corrente, há observadores, porém, que pensam que a atitude do chefe dos mineiros constitue uma clara indicação de que as negociações, agora em curso, produzirão uma solução aceitável para ambas partes.

Ao que parece, predomina a opinião de que, solucionadas as greves principais do país, a atividade industrial permanecerá a altos níveis até a primeira de 1950 em contraste com o período de contração nos negócios verificada no princípio do ano corrente em consequência do reajustamento que então teve lugar.

MERCADO DE CAFÉ: A persistente firmeza dêste mercado obrigou os torradores a aumentar, novamente, os preços do café torrado. Presentemente o café em latas é vendido a preços que oscilam entre 69 c/ e 76 c/ por libra, ao passo que o café em sacos de papel, varia de 49 c/ a 55 c/ por libra-pêso.

A onda de açambarcamento, iniciada pelas donas de casa, tomou tais proporções que a imprensa já publicou vários artigos no sentido de esclarecer o público que há escassez de café. Os varejistas, por seu lado, decidiram limitar suas vendas a uma ou duas libras de café por pessoa. Esta decisão dos varejistas foi devida ao fato de que a greve na indústria siderúrgica provocou uma escassez de latas a ponto dos torradores não poderem satisfazer a procura, agora maior, por parte dos primeiros.

Comentando sôbre a situação do mercado cafeeiro, o "Wall Street Journal" — o jornal financeiro mais importante do país — publicou esta semana um artigo muito interessante, dizendo que o aumento da procura por parte do consumidor foi, na realidade, bastante substancial e de carater geral. Mas o jornal em questão acrescentou que era muito provável que esta onda açambarcadora diminua em consequência da atitude agora tomada pelo comércio varejista de limitar a quantidade de café que cada pessoa pode comprar. O mesmo jornal realçava o fato de que tão depressa os preços do café torrado se estabilizem, o consumidor readquiriria a confiança perdida e por conseguinte deixará de comprar mais do que necessita normalmente.

No termo local as cotações continuaram subindo, da maneira espetacular, tendo avançado mais de 5 c/ em todas as posições de ambos contratos. A despeito de dois dias feriados durante a semana, o número de operações atingiu a cifra de 904 lotes, dos quais 780 no Contrato "S" e 124 no Contrato "D".

Se bem que muitas das transações alí registradas consistissem de mudanças de posição e de operações especilativas, houve, contudo, um aumento na posição aberta do Contrato "S", a qual se expandiu de 1679 lotes, na semana passada, para 1724 esta manhã. No Contrato "D", pelo contrário, a posição aberta continua em contração, sendo esta manhã de 346 lotes em comparação com 380 na sexta-feira da semana passada.

Devido ao extenso fim de semana, observou-se hoje um movimento de liquidação para retirar lucros, que provocou, como era natural, uma baixa nas cotações do dia.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: À vista de que o mercado ainda não dá sinais de querer estabilizar-se, torna-se evidentemente difícil oferecer cotações.

No que respeita aos cafés brasileiros, por exemplo, o tipo Santos 4 diz-se que foi vendido de 47,25 c/ a 49 c/, F.O.B., com uma oferta à última hora de 50 c/. O tipo Santos 3/4 oscilou de 48,25 c/ até 49,50 c/ ao passo que o Santos 2/3 diz-se que foi vendido a 52 c/.

Os cafés colombianos também registraram grandes aumentos, conseguindo preços de 54 c/ a 56 c/ e ofertas até 58 c/. Estas cotações são na base ex-doca Nova York, Relativamente aos outros cafés, sabe-se que em Guatemala o café da safra velha conseguiu um preço de $52, por 100 lbs. F.O.B. Puerto Barrios.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL:

	Semanas terminadas em:	Destinos Principais — Dados Semanais			
		Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	5-11-1949	286.000	110.000	9.000	405.000
	29-10-1949	209.000	64.000	20.000	293.000
	6-11-1948	383.000	140.000	27.000	550.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL:*

Portos	Semanas findas em: 15-10-1949	8-10-1949	16-10-1948
Santos	2.136.000	2.160.000	2.119.000
Ria	866.000	880.000	652.000
Vitória	193.000	211.000	29.000
Paranaguá	257.000	279.000	264.000
Paranaguá	257.000	278.000	264.000
Bahia	54.000	52.000	74.000
Angra dos Reis	59.000	58.000	53.000
Total	**3.584.000**	**3.658.000**	**3.208.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: *

(Países de origem — sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
5-11-1949				
6-11-1948	132.956	173.597	21.248	254.322
29-10-1949	59.477	80.610	52.468	266.034

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

ESCRITÓRIO PAN-AMERICAN DO CAFÉ **QUADRO ESTATÍSTICO N.º 1398**

COTAÇÃO DO MERCADO DO CAFÉ EM NOVA YORK

Preços nos U.S. cents. por peso

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 11-3-49	Max.	Min.	Fech. 11-9-49	Var.	Vendas
Dezembro	46.30	52.20	46.20	52.00	+5.70	69
Março	44.00	49.89	43.89	49.35	+5.35	173
Maio	42.50	48.13	42.13	47.75	+5.25	119
Julho	41.50	46.90	40.90	46.75	+5.25	165
Setembro	40.75	46.35	50.35	46.00	+5.25	254
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	41.75	47.00	43.00	47.00	+5.25	4
Março	40.10	46.10	40.45	45.90	+5.80	43
Maio	39.40	45.40	39.40	45.10	+5.70	33
Julho	39.00	44.70	39.00	44.55	+5.55	15
Setembro	38.70	44.00	38.70	43.85	+5.15	29

V E N D A S

Semana terminada	Contrato "S"	Contrato "D"	TOTAL
11-9-49	780	124	904
11-3-49	1822	218	2040

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 9 DE SETEMBRO DE 1949

	Semanas terminadas em: 11-9-49	11-3-49	Var
BRASIL			
Santos tipo 2	55.00	52.00	+3.00
Santos tipo 4	50.00	47.50	+2.50
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	33.00	31.00	+2.00
Vitória 7/8			
COLÔMBIA			
Medellin	56.00	52.00	+4.00
Armenia	56.00	51.75	+4.25
Manizales	55.75	51.75	+4.00
Girardot	55.25	51.50	+3.75

	Semanas terminadas em: 11-9-49	11-3-49	Var
GUATEMALA			
Lavado bom	52.00	48.00	+4.00
Bourbon	50.00	46.00	+4.00
HAITI			
Lavado	51.00	48.00	+3.00
Natural	45.00	42.00	+3.00
MÉXICO (lavado)			
Coatepec	55.00	50.00	+5.00
Tapechula	52.00	48.00	+4.00
NICARAGUA			
Lavado	52.00	48.00	+4.00

COSTA RICA			
Tipo Fino	55.00	51.00	+4.00
Lav. tipo baixo	50.00	46.50	+3.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	51.00	48.00	+3.00
Natural	45.00	42.00	+3.00
EQUADOR			
Natural	45.00	42.00	+3.00
SALVADOR			
Lav. tipo fino	55.00	50.00	+5.00
Natural	48.00	44.00	+4.00
VENEZUELA			
Tachira lavado	55.00	50.50	+4.50
Tachira natural	48.00	46.00	+2.00
Trujillo	45.00	44.00	+1.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural	(*)	(*)	
PORT. W AFRICA			
Amboin	45.00	40.00	+5.00
MOCHA	55.00	51.00	+4.00

NOTA: Mercado nominal muito firme.
(*) Nominal, sem cotação.

N.º 305 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 10 de Novembro de 1949

PAÍSES PRODUTORES

BRASIL: O boletim de George Gordon Paton & Co., de 2 do corrente, publicou os seguintes trechos de um relatório feito, por um cafeicultor brasileiro, acêrca de uma visita ao Estado de Paraná: ....

"Londrina é o centro comercial e bancário da região. O melhor café vem das zonas acidentais de Londrina, situadas ao longo da estrada de ferro, nas seguintes municipalidades: Cambe, Rolândia, Arapongas, Apucarana e Mandaguari. A estrada de ferro não chega ainda a esta última localidade. Porém, espera-se, dentro em breve, que a sua ligação com Apucarana seja um fato. Aliás os trabalhos já começaram e a distância entre estas duas localidades é apenas de uns cem quilômetros.

"A 60 quilômetros de Londrina encontra-se a cidade de Cornélio Procópio, mais antiga e independente daquela. A oriente de Cornélio Procópio encontram-se: Jacarèzinho, Cambará e Ourinhos. A cafeicultura em Paraná, teve seu início em Ourinhos donde se alastrou para o oeste. Londrina, porém, é o centro de cultura mais recente. Novas plantações estão em progresso, especialmente entre Arapongas e Mandaguari na direção do oeste, onde aliás é cousa comum ver-se terras virgens serem convertidas em cafèzais. Na verdade, a atividade é tão grande nesta região que os meios de transporte são insuficientes para as necessidades de transportar madeira, etc.

A cidade de Londrina tem uma população aproximadamente de 10.000 habitantes. A vida, porém, é ainda um tanto primitiva mas notam-se diáriamente mudanças radicais no aspecto e confortos da nova cidade. O abastecimento de luz elétrica continua melhorando e, ainda recentemente, foi inaugurado um novo hotel. Londrina conta agora com três hoteis de primeira classe. É digno de nota em Londrina o fato de haver, por toda a região, uma grande percentagem de japoneses. Em Rolândia e mesmo em Cambe encontram-se muitos alemães e poloneses. A maioria dos comerciantes de café são paulistas, que adquiriram sua expe-

riência comercial em Santos. As ruas de Londrina apresentam grande movimento vendo-se automóveis americanos dos últimos modelos, bem como "Jeeps", Austins, Morris e outras marcas inglesas e francesas, bem como centenas de caminhões.

"O tipo de fazendeiro, tal como o conhecemos em São Paulo, é raro nesta região, onde abunda, pelo contrário, o pequeno proprietário. O comprador de café negoceia, portanto, com o intermediário o qual, por sua vez, compra diretamente dos pequenos lavradores. A safra atual, de boa bebida, produz, porém, uma fava pequena e por consequência de tipo baixo. O tipo 5 é um pouco acima da média. Os lotes correntes consistem, geralmente, de 5% de peneira 17/18, 25% de peneira 15/16, 50 a 60% de peneiras 13/14 e 10% de caracoli.

Londrina tem atualmente dois bancos paulistas e dois bancos paranaenses bem como a agência do Banco do Brasil. O movimento dêstes bancos é bastante grande. Êles financiam livremente na base de Cr$ 350,00 por saca contra o manifesto de carga por estrada de ferro. O juro anual é agora de 11% para êste tipo de transações. O numerário em caixa, nesses bancos, não é, contudo, muito boa pois êles queixam-se de que os pequenos lavradores não depositam o produto de suas vendas."

Haití: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 7 de Novembro de 1949, transcrevemos o seguinte acêrca da safra cafeeira 1948-49:

"Segundo notícias do Escritório Nacional do Café dêste país, a safra exportável 1948-49, que tinha sido calculada em 421.900 sacas (de 60 quilos) atinge agora 483.509 sacas. A média de preços em 30 de Setembro último (F.O.B.), baseada nos contratos concluídos durante êsse mês, foi como segue:

50 quilos	—	café lavado,	US$31.95
50 "	"	" 5X,	28.67
50 "	"	" 3X,	26.57
50 "	"	" 2X,	25.07

Êste preço representam um aumento desde Junho, e refletem a situação geral favorável do produto. Vários comerciantes locais tinham feito importantes contratos para entrega futura e, como não compraram ainda o café, vão incorrer sérias perdas se os preços continuarem subindo. As exportações de café de Haití, nos últimos meses, foram feitas para os seguintes países: Cuba, Estados Unidos Bélgica, Itália, Canadá, Holanda, Suiça, Síria, França. É ainda muito cêdo para predizer a safra 1949-50. As condições climatológicas durante o verão foram excepcionalmente boas na maioria das zonas de produção, e, segundo informações recentes, a safra nas regiões do Norte e Oeste do país encontra?se em boas condições. Os lavradores destas regiões esperam uma safra maior e melhor do que a do ano passado."

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ: Segundo os cálculos de George George Gordon Paton, a importação mundial de café nos primeiros 8 meses do ano em curso, atingiu a cifra de 20.989.064 sacas de 60 quilos, a qual representa um aumento de 3,9% sôbre a importação durante o mesmo rítmo de aumento continuar até ao fim do ano, o mundo terá importado um total de 32.813.320 sacas, das quais saberiam aos Estados Unidos uns 21.888.520. Apresentamos a seguir um quadro destas importações, em sacas de 60 quilos:

País Importador	Janeiro/Agôsto, 1948	Janeiro/Agôsto, 1948
Estados Unidos	13.436.536	14.038.197
Bélgica-Luxemburgo	878.450	945.765
França	695.766	890.624
Inglaterra	626.412	465.105
Canadá	434.803	463.386
Itália	419.740	451.843
Suécia	384.673	381.312
África do Sul	271.843	314.862
Alemanha Ocidental	120.000	289.225
Holanda	244.167	272.301
Argentina	419.007	233.949
Dinamarca	137.793	201.730
Noruega	179.571	192.424
Suiça	253.371	189.752
Filipinas	141.758	145.330
Malaia Inglesa	244.716	135.642
Espanha	158.923	122.000
Finlândia	96.395	118.915
Portugal	118.105	118.750
Sudão Anglo-egípcio	127.050	104.976
Chile	26.514	104.667
Egipto	117.197	101.176
Trieste	41.070	85.301
Argélia	101.722	77.319
Grécia	86.000	71.925
Tunis	6	58.094
Irac	14.666	47.280
Uruguai	45.370	43.272
Austrália	52.451	35.889
Síria e Líbano	28.996	32.590
Turquia	44.445	24.500
Gibraltar	24.325	23.764
Checoslováquia	16.083	22.491
Transjordânia	14.500	14.563
Islândia	430	13.369
Ceilão	16.919	10.361
Malta	9.201	9.000
Nova Zelândia	8.997	8.200
Paraguai	6.190	6.379
Chipre	49.639	5.833
Israel	267	5.600
Yugoslávia	15.332	4.200
Rodésia do Sul	4.240	3.175
Irlanda	4.452	2.850
Zanzibar	1.901	2.106
Guayana Francesa	1.120	1.102
Iran	1.067	970
Outros países	80.000	96.000
Total	20.202.179	20.989.064

N.° 648 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 18 de Novembro de 1949

STUAÇÃO GERAL: Como resultado direto da solução das greves na indústria siderúrgica e do carvão, notou-se já um aumento na atividade industrial do país. O ambiente geral é agora de optimismo o qual se reflete nos índices dos mercados de valores e de produtos básicos. O primeiro continua em sua linha ascendente, se bem que durante a semana as liquidações para efeitos fiscais tenham deprimido um pouco as cotações. Mas o tom dêsse mercado é de crescente firmeza, devido não só a sólida posição da indústria como também aos bons dividendos declarados ou pagos neste trimestre, os quais vieram mostrar a excelente situação financeira de muitas companhias.

MERCADO DE CAFÉ: A onda de açambarcamento causada pelo encarecimento súbito do café parece ter diminuído de intensidade, devido ao fato de que os preços do café crú estão dando sinais de estabilidade e também porque os preços do café torrado já conseguiram estabelecer os diferenciais necessários em relação com os primeiros.

Simultâneamente, notou-se uma certa diminuição de atividade no mercado, particularmente no que respeita aos disponíveis e para embarque, estando os compradores mostrando extrema prudência. No têrmo local o número de operações foi sensìvelmente igual ao da semana passada, quando houve dois dias feriados. Consequentemente a atividade na Bolsa foi, também, bastante reduzida. Os preços oscilaram sensìvelmente durante a semana, havendo informações de que foram realizadas muitas liquidações. É interessante notar, porém, que o número total de contratos pendentes de entrega subiu de 1734 para 1888 no Contrato "S" e de 346 para 353 no Contrato "D", revelando assim um aumento líquido na posição aberta, o qual indica, naturalmente, a existência de novas compras. Também circulam rumores sôbre um movimento especulativo de caráter baixista, o qual possìvelmente estaria tentando criar uma situação de que se aproveitaria mais tarde no momento de uma reação do mercado, de vez que as cotações do Contrato "S", neste momento, particularmente nas posições mais distantes, encontram-se sensìvelmente abaixo do preço que custaria, no mercado físico, o café da mesma descrição.

No mercado físico do produto, a cautela evidenciada pelos importadores provocou certas flutuações nos níveis dos preços, os quais não puderam estabilizar-se ainda devido à amplitude da recente subida. No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4, foi negociados várias vezes a 48 c/ até 48½ c/ por libra-pêso, F.O.B.; o Santos 3/4 foi negociado de 48½ a 49 c/ e a combinação Santos 2/3, de 51 a 52 c/, também na base F.O.B.

Relativamente aos cafés colombianos, os preços oscilaram, ùltimamente, de 56 a 57 c/ ex-doca Nova York, para embarque Novembro-Dezembro.

No que respeita aos cafés de outras procedências, mencionam-se cafés altura de O Salvador à razão de 54 3/4 c/ e ao mesmo preço, mas na base F.O.B., para lote provavelmente melhor descrito. Os tipos Tachira e Mérida lavado, de Venezuela, diz-se que foram vendidos a 55 c/ por libra ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminada em:	Estados Unidos	Dados semanais Destino principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	12-11-1949	258.000	105.000	19.000	382.000
	5-11-1949	286.000	110.000	9.000	405.000
	13-11-1948	319.000	136.000	26.000	481.000
COLÔMBIA**	12-11-1949	90.198	872	1.852	92.922
	5-11-1949	94.615	194	1.195	96.004
	13-11-1948	143.634	408	6.355	150.397

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK:

	Portos	Semanas terminadas em: 12-11-1949	5-11-1949	13-11-1948
BRASIL*	Santos	2.177.000	2.136.000	2.112.000
	Rio	964.000	866.000	693.000
	Vitória	186.000	193.000	56.000
	Paranaguá	294.000	251.000	267.000
	Pernambuco	18.000	19.000	14.000
	Bahia	54.000	59.000	75.000
	Angra dos Reis	61.000	59.000	37.000
	Total	**3.754.000**	**3.578 000**	**3.254.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	113.935	94.098	347.243
	Cartagena	33.794	24.287	16.664
	Buenaventura	34.350	41.175	57.695
	Cucuta	52.302	56.268	42.916
	Total	**234.381**	**215.828**	**347.243**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semanas de:	**Brasil**	**Colombia**	**Outros**	**Total**
12-11-1949	58.202	158.450	24.165	240.817
5-11-1949	63.007	162.123	23.918	249.048
13-11-1949	129.029	80.175	54.505	263.709

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro estatístico — N.º 1400**

COTAÇÕES DO MERCADO DE CAFÉ EM NOVA YORK
Preço nos EE.UU. por cent. por peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 11-9-49	Max.	Mín.	Fech. 11-17-49	Var.	Vendas
Dezembro	52.00	51.75	49.80	50.00	—2.00	62
Março	49.35	49.70	46.80	47.45	—1.90	228
Maio	47.75	48.55	45.50	46.25	—1.50	133
Julho	46.75	47.45	44.45	45.56	—1.19	175
Setembro	46.00	46.95	43.90	44.96	—1.04	252
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	47.00	47.00	46.01	46.45	—0.55	4
Março	45.90	45.80	42.90	44.60	—1.30	37
Maio	45.10	45.55	43.25	43.85	—1.20	4
Julho	44.55	44.75	43.65	43.26	—1.29	16
Setembro	43.85	44.35	42.60	42.71	—1.14	19

V E N D A S

Semana terminada em:	Contrato "S"	Contrato "D"	TOTAL
11-17-1949	850	80	930
11- 9-1949	780	124	904

(*) Em lotes de 250 scs.

PREÇO DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADA EM 17 DE NOVEMBRO DE 1949

	11-17-49	11-9-49	Var.
	Semana	termin.	em:
BRASIL			
Santos tipo 2	55.00	55.00	—
Santos tipo 4	51.00	50.00	+1.00
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	36.00	33.00	+3.00
Vitoria 7/8	33.00	29.00	+4.00
COLÔMBIA			
Medellin	58.00	56.00	+2.00
Armenia	57.75	56.00	+1.75
Manizales	57.50	55.75	+1.75
Girardot	57.00	55.25	+1.75
COSTA RICA			
Torrado fino	57.00	55.00	+2.00
Lav. tipo baixo	52.00	50.00	+2.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	52.00	51.00	+1.00
Natural	46.00	45.00	+1.00

	11-17-49	11-9-49	Var.
	Semana	termin.	em:
GUTEMALA			
Lavado bom	54.00	52.00	+2.00
Bourbon	52.00	50.00	+2.00
HAÍTI			
Lavado	52.00	51.00	+1.00
Natural	46.00	45.00	+1.00
MEXICO			
Coatepec	56.50	55.00	+1.50
Tapachula	54.00	52.00	+2.00
NICARAGUA			
Lavado	53.00	52.00	+1.00
VENEZUELA			
Tachira Lav.	56.50	55.00	+1.50
Nachira nat.	48.00	48.00	—
Trujillo	46.00	45.00	+1.00

EQUADOR			
Natural	46.00	45.00	+1.00
SALVADOR			
Lav. ter. fino	57.00	55.00	+2.00
Natural	48.00	48.00	—
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural	(*)	(*)	
PORT. W. AFRICA			
Amboin	46.00	45.00	+1.00
MOCHA	57.00	55.00	+2.00

(*) Nominal, não cotado.

N.º 306 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **18 de Novembro de 1949**

ESTADO UNIDOS

Escassez e Preços: Com data de 9 do corrente, a Associated Press divulgou, de Washington, a seguinte notícia:

"O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos assegurou hoje ao público consumidor de que não havia qualquer ameaça de uma aguda escassez de café. O Departamento nota do excessivo volume de compras bem como do súbito encarecimento do café, ambos fenômenos devidos ao receio de que a esperada diminuição da safra corrente dê lugar a uma escassez produto. O Departamento de Agricultura, porém declarou o seguinte: 'Os estoques de café nos Estados Unidos junto com os estoques disponíveis nos países produtores, deverão impedir uma escassez aguda nos centros consumidores no futuro imediato. O café disponível para os próximos anos, se bem que um pouco escasso e a preços relativamente elevados, deve ser suficiente para **quase** satisfazer as necessidades atuais do consumo'. Esta observação do Departamento de Agricultura baseia-se, ao que parece, no fato de que, ao nível atual de consumo, a procura é superior à produção. Êste deficit deve-se ao seguinte: 1.º — uma produção menor no Brasil e o esgotamento dos estoques acumulados naquele país durante a guerra; 2.º — o aumento da procura, no após guerra, foi mais pronunciado do que o aumento na produção. O Departamento de Agricultura acrescenta que certas condições entrão em jôgo as quais devem contribuir para reduzir os preços, mas que não se deverá esperar que uma tal redução se aproxime aos níveis de 1940. Segundo o Departamento de Agrícultura, os fatores que poderão contribuir para fazer baixar os preços são, por agora, os seguintes: um aumento no uso da chicória e outros produtos similares, a resistência do consumidor aos altos preços do café, a preferência por outras bebidas e uma redução na procura como resultado de uma possível diminuição do poder de compra da população."

Bebidas Concorrentes: Do "New York World-Telegram", de 15 do corrente, transcrevemos o seguinte: "Enquanto o açambarcamento de café torrado por parte do consumidor continua, há pessoas que se sentem felizes à medida que os preços sobem para a estratosfera... Êste mercado é dos mais concorrentes, e o preço do produto constitue, até certo ponto, a sua vulnerabilidade. Quando o café atingir o preço de Um Dolar por libra, o consumo, que muitas associações cafeeiras têm fomentado, começará a declinar... O **Tea Bureau** considera

que o chá chegou 'artificialmente ao seu ponto mais baixo, parcialmente como resultado da guerra', e agora decidiu inverter fundos substanciais para a sua propaganda neste mercado, esperando, aliás, gastar ainda mais. A indústria do chá está convencida de que 'uma vigorosa campanha de anúncios reconquistará, para a bebida oriental, o seu lugar na mesa americana'... A indústria de bebidas cardonatadas continua fazendo propaganda na esperança de colocar o seu produto num nível anual de consumo... É óbvio de que neste mercado, há esperanças de que o encarecimento do café destruirá a sua popularidade, entre o consumidor, o qual adquirirá o hábito de outras bebidas mais baratas".

Uma Representação dos Varejistas de Nova York ao Presidente Truman acêrca dos preços do café torrado: O "new York Herald Tribune", de 16 do corrente, publicou a seguinte notícia, que reproduzimos: "Um grupo de 500 varejistas desta cidade suspeita 'possíveis práticas monopolizadores' na indústria cafeeira, segundo afirmou ontem um porta-voz do grupo, ao anunciar que tinha enviado uma carta ao Presidente Truman pedindo uma investigação sôbre os altos preços do café. O Sr. Herman B. Glaser, advogado do Retail Food Merchants Association. Inc., disse que a suspeita entre os varejistas baseava-se nas informações oficiais sôbre a produção cafeeia e as condições das safras do corrente ano e do ano passado. Êle disse que à vista de tais informações, os varejistas pensam que o encarecimento súbito do café não tem justificação. O Sr. Glaser pediu ao 'Govêrno dos Estados Unidos para que investigasse o assunto'. Êle declarou que se êste encarecimento continuar, o café talvez custa ao consumidor $1. por libra".

N.º 649 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 25 de Novembro de 1949

SITUAÇÃO GERAL: Sem greves de consequência que pudessem perturbar a marcha dos negócios, a vida econômica do país retomou a sua atividade normal que foi apenas interrompida momentâneamente na quinta-feira, feriado nacional.

Como era de esperar, a atividade industrial do país vae aumentando gradualmente após longas greves que tinham paralizado quase por completo. Paralelamente, o volume dos negócios vae crescendo com o reaparecimento da procura parte dos cosumidores. Aliás, é esta a época do ano em que os negócios se expandem e por isso não deve causar surprêsa que o último trimestre de 1949 mostre, eventualmente, um nível de vendas superior ao dos outros períodos.

Os economistas de Washington, que estão levando a cabo um estudo sôbre o assunto, mostram-se acôrdo sôbre o fato de que as perspectivas para a economia nacional são excelentes até ao segundo semestre do próximo ano. Outrossim, êles concordamque o rejustamento econômico, que teve lugar êste ano, provocou uma diminuição ùnicamente de 3% na renda nacional em comparação com o ano "record" de 1948. Consequentemente, êles chegaram à conclusão de que 1949 ficará na história como um ano em que o nível de prosperidade foi, também, muito elevado.

MERCADO DE CAFÉ: O carater irregular da procura e dos preços, que primeiro se observou durante a semana passada, continuou manifestando-se nos últimos dias. E como de costume, as oscilações de maior amplitude foram registradas no termo local, onde o diferencial entre as cotações máximas e mínimas durante a semana foi aproximadamente de uns 4 c/.

Contudo, a procura bem como o ambiente geral melhoraram na quarta-feira e os preços reagiram imediatamente. Consequentemente, ao fechar do mercado na quarta-feira (como dissemos acima, quinta-feira foi feriado nacional) as cotações apenas mostram mudanças insignificantes em comparação com os preços da semana anterior, acusando um ganho de cêrca de vinte pontos em ambos contratos.

Foi o volume de transações, o qual acusou 1120 lotes, sendo interessante notar a alta sensível na posição aberta que era, no Contrato "S" de 2102 lotes em comparação com 1888 na sexta-feira da semana passada. No Contrato "D", porém, verificou-se uma mudança muito pequena, de vez que esta manhã era 353 contra 348 na semana passada. Esta expansão da posição aberta bem poderia ser indício, pelo menos em parte, de um aumento de compra por parte dos torradores.

No mercado físico do produto, particularmente nos disponíveis locais, as cotações mantiveram-se muito mais estáveis do que no têrmo. Relativamente aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4, continua sendo cotado a 48 c/ F.O.B. e a combinação 3/4 de 48¾ a 49 c/ por libra-pêso. Nota-se, outrossim, um aumento da procura para cafés de qualidades não tão bem descritas, pois fala-se de Santos 5/6 ter sido vendido a 43½ c/ e de ofertas desta mesma combinação a preços muito mais altos.

Para os cafés colombianos, na base ex-doca Nova York, para embarque em Dezembro, os preços flutuam de 54¾ a 55¾ c/ por libra-pêso. Lotes de café sôbre água são cotados a 57 c/ ao passo que os preços nos disponíveis locais são de 57¾ para cima, para cafés de grão duro e 58 c/ para o tipo Manizales.

NOTÍCIAS DO BRASIL: Um telegrama da Agência Comtelburo, do Rio, recebido esta manhã nesta cidade, indica que apenas haverá estoques disponíveis para exportação até 30 de Junho de 1950. A êste respeito, é interessante notar que nos primeiros cinco meses do presente ano de safra, o Brasil já exportou cêrca de 9.600.000 sacas. Se tomarmos em conta o fato de que os estoques totais de café disponíveis no Brasil eram 20.500.000 sacas no 1.º de Junho, o café disponível não deveria exceder 10.900.000 sacos. desta última cifra teremos que deduzir o total mínimo de estoque que deve ser mantido nos portos e no interior do país, o qual é calculado em uma cifra não inferior a 2.500.000 sacas. Portanto apenas restariam 8.400.000 sacas para satisfazer as necessidades da exportação desde Dezembro até Junho, ou seja um total de 7 meses.

À vista do volume substancial de compras realizado, nos últimos meses, pelo comércio importador dos Estados Unidos, as remessas do Brasil durante os próximos três meses, deverão ser em uma média mensal de aproximadamente 1.800.000 sacas. Isto significa que, para os mesmos de Março a Junho, o Brasil apenas disporá de 3.000.000 de sacas para atender as suas necessidades de exportação durante quatro meses. É óbvio que esta cifra representa um número extremamente baixa quando se toma em consideração o fato de que durante os últimos quatro anos o Brasil exportou, nos referidos quatro meses, uma média mensal muito superior a um milhão de sacas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais: Europa	Outros	Total
BRASIL*	19-11-1949	388.000	77.000	51.000	516.000
	12-11-1949	258.000	105.000	19.000	382.000
	20-11-1948	268.000	51.000	22.000	341.000
COLÔMBIA**	19-11-1949	78.438	29.449	3.897	111.784
	12-11-1949	90.198	872	1.852	92.922
	20-11-1948	109.041	2.146	2.918	114.105

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semana terminada em: 19-11-1949	12-11-1949	20-11-1948
BRASIL*	Santos	2.126.000	2.177.000	2.116.000
	Rio	948.000	964.000	748.000
	Vitória	196.000	186.000	32.000
	Paranaguá	279.000	294.000	305.000
	Pernambuco	16.000	18.000	12.000
	Bahia	57.000	54.000	73.000
	Angra dos Reis	60.000	61.000	44.000
	Total	**3.682.000**	**3.754.000**	**3.330.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	97.354	113.935	201.924
	Cartagena	21.507	33.794	14.476
	Buenaventura	49.752	34.350	113.875
	Cucuta	51.637	52.302	49.420
	Total	**220.250**	**324.381**	**379.695**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK*:

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colombia	Outubro	Total
19-11-1949	85.041	149.003	24.173	258.217
12-11-1949	58.202	158.450	25.165	240.817
20-11-1948	103.734	57.802	48.336	209.872

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano de Café **Quadro Estatístico — N.º 1402**

COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents. por peso)

CONTRATO "S" SANTOS	11-17-49	Máx.	Mín.	11-23-49	Var.	Vend.*
Dezembro	49.99	50.95	47.00	50.50	+0.51	57
Março	47.45	47.90	43.85	47.40	—0.05	187
Maio	46.25	46.85	42.65	46.40	+0.15	219
Julho	45.56	46.20	41.90	45.72	+0.16	202
Setembro	44.96	45.30	41.30	45.20	+0.24	333
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	46.45	45.36	44.45	46.60	+0.15	5
Março	44.60	44.75	41.45	44.56	+0.65	17
Maio	43.85	44.35	41.85	43.90	+0.05	10
Julho	43.26	44.05	40.25	43.50	+0.24	31
Setembro	42.71	43.35	39.50	43.00	+0.29	41

(*) Em lotes de 250 scs.

V E N D A S

Semana terminada em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
11-23-49	1016	104	1120
11-17-49	850	80	930

PREÇOS DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 23 DE NOVEMBRO DE 1949

	Semanas terminadas em: 11-23-48	11-17-49	Va.r
BRASIL			
Santos tipo 2	55.00	55.00	—
Santos tipo 4	51.00	51.00	—
Minas Gerais	(*)	(*)	—
Bahia	(*)	(*)	—
Rio tipo	36.00	36.00	—
Vitória 7/8	33.00	33.00	—

	Semanas terminadas em: 11-23-48	11-17-49	Va.r
GUATEMALA			
Lavado bom	54.00	54.00	—
Bourbon	52.00	52.00	—
HAITI			
Lavado	52.00	52.00	—
Natural	46.00	46.00	—

COLÔMBIA			
Medellin	58.00	58.00	—
Armenia	57.75	57.75	—
Manizales	57.50	57.50	—
Girardot	57.00	57.00	—
COSTA RICA			
Tor. fino	57.00	57.00	—
Lav. tipo baixo	52.00	52.00	—
REP. DOMINICANA			
Lavado	52.00	52.00	—
Natural	46.00	46.00	—
EQUADOR			
Natural	46.00	46.00	—
SALVADOR			
Lav. ter. fino	57.00	57.00	—
Natural	48.00	48.00	—
MEXICO (lavado)			
Coatepec	56.50	56.50	—
Tapachula ...	54.00	54.00	—
NICARAGUA			
Lavado	53.00	53.00	—
NICARAGUA			
Trujillo	46.00	46.00	—
Tachira Lav. ..	56.50	56.50	—
Tachira nat. ...	48.00	48.00	—
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	—
Natural	(*)	(*)	—
PORT. W AFRICA			
Amboin	46.00	46.00	—
MOCHA	57.00	57.00	—

(*) Nominal não cotado

N.º 307 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 25 de Novembro de 1949

A National Coffee Association dos Estados Unidos Homenageou o Presidente do Bureau: Do boletim de informações sôbre o café, que publica a firma local George Gordon Paton & Co., transcrevemos a seguinte notícia que apareceu na sua edição de 17 do corrente: "Os funcionários e diretores da National Coffee Association ofereceram hoje, na Índia House, um almôço de homenagem a Theophilo de Andrade, presidente do Bureau Pan-Americano do Café. O Sr. Andrade, que vae ao Rio convalescer de sua recente operação, parte no dia 22 para a capital brasileira e pensa regressar a Nova York no princípio do próximo ano. George V. Robbins, presidente da National Coffee Association dos Estados Unidos, ao exprimir os desejos dos membros de sua Associação pelo completo restabelecimento e próximo regresso a Nova York do Sr. Andrade, realçou, em particular, o trabalho construtivo do atual presidente do Bureau Pan-Aemricano do Café, no sentido de colocar as relações entre os países produtores e o comércio cafeeiro nos Estados Unidos numa base mais sólida e mais eficiente. Ao agradecer a cooperação do Sr. Robbins, o Sr. Theophilo de Andrade surpreendeu a assistência com a notícia de que o Brasil tinha concedido a Ordem do Cruzeiro do Sul ao Sr. Robbins em reconhecimento dos seus notáveis serviços para o estreitamento das relações entre os cafeicultores brasileiros e o comércio cafeeiro dos Estados Unidos. O condecoração será apresentada ao Sr. Robbins, oficialmente, mais tarde".

O Vôo do Grão de Café: O New York Times", de 14 do corrente, publicou o seguinte artigo de fundo:

"A velha 'reductio ad absurdem' — 'Qual o Preço do Café no Brasil?' como muitas outras máximas — perdeu, hoje em dia, o seu significado. Muitas donas

de casa estão esquadrinhando as cotações no têrmo e no mercado físico do produto, para averiguar quando a presente alta dos preços vae parar. Após várias estações de seca e inundações nos cafèzais da América Central e do Sul, o grão de café tornou-se escasso. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, embora esteja tentando convencer-nos de que não haverá escassez do produto, tem a certeza de que os preços continuarão altos durante alguns anos.

"Consequentemente, os sentimentalistas já se resignaram à idéia do fim da xícara de café a 5 cents. Aliás êste preço desde alguns tempo que tinha deixado de ser universal. As donas de casa estão perfeitamente conscientes de que terão de comprar o café a qualquer preço, pois é êste um daqueles produtos que mais se estima quando se apresenta escasso. O café tem um valor imponderável e indefinível. É o companheiro de vigílias, o exaltador do espírito, o lubrificador dos ossos. Por exemplo ,como poderia um jornal publicar-se todos os dias sem o café que robustece os tipógrafos e impressores e reanima o cérebro cansado dos redatores, repórteres e revisores? Para os que trabalham ao ar livre, no meio de temperaturas inclementes, é o café a bebida escolhida para aquecer as entranhas. Nas festas que começam a perder animação, é o café que revive os espíritos reanimando a conversa.

"O café é maravilhoso. E mesmo quando mal preparado e repudiado em Manhattan, tal infusão seria ávidamente sorvida nas montanhas de Adirondacks, ao redor de uma fogueira, sob o sol indeciso de uma manhã de inverno. O amor pelo café é amor verdadeiro quer nas altas montanhas quer nos vales. Depois da segunda e terceira xícara, fluiem discussões de alta finança, idéias políticas elevadas, conversas amenas e o bom humor. O café é, além disso, o veículo para o estreitamento de laços sociais, o inspirador de oradores de menos talento, o companheiro genial de longas conversas, o moderador dos espíritos exaltados e o amigo fiel nas longas horas de trabalho. Tomando quer em grandes taças ao longo das rodovias quer na clássica 'demi-tasse' dos centros urbanos, é o café o verdadeiro democrata. É certamente doloroso ver êste velho amigo, tão culto e tão refinado, descer das alturas da filosofia e arte para entrar na luta econômica de qualquer um de nós".

Café Mais Caro: Com êste título, o "New York Herald Tribune", de 20 do corrente, publicou o seguinte artigo de fundo:

"As donas de casa, alarmadas pelos falsos rumores de que os estoques de café poderão desaparecer antes do Natal, provocaram uma escassez de proporções suficientes para garantir preços mais altos para o produto durante algum tempo. Êste alarme reflete o mêdo do consumidor americano de começar o seu dia ou terminar o seu jantar sem café. Por certo, nada disto acontecerá, o Govêrno e o comércio cafeeiro apressaram-se a tranquilizar o público de que a escassez de café deve ser considerada, calmamente, em têrmos de anos e não meses, e de que a situação será remediada. Os estoques de café, segundo aquelas fontes, serão suficientes para abastecer o consumo, mas o preço talvez continue alto durante um ou dois anos.

"A seca do ano passado no Brasil e as inundações recentes em Guatemala contribuiram para diminuir o abastecimento do produto. Cêrca de 5/6 de todo café importado nos Estados Unidos, vem da América Central e do Sul bem como das Índias Ocidentais. Os Estados Unidos que são os maiores consumidores de café, têm um interêsse direto nestas fontes de abastecimento. (A National Geographic News Bulletin informa que os Estados Unidos consomem 100 bilhões de

xícaras de café por ano, e de que só a Marinha bebe uns 100 milhões de xíca ras por dia.)

"Desde 1942 o Departamento de Agrícultura dos Estados Unidos tem cooperado com os países produtores da América Latina em programascientíficos destinados a aumentar as plantações e o rendimento das respectivas safras. Os próprios países produtores contribuem com dois dólares, para cada dólar que os Estados Unidos gastam nesses programas, em estações experimentais para aperfeiçoar os metódos de cultura, as variedades das árvores e os processos de combater as doenças que atacam os arbustos.

"Embora sejam necessários cinco a sete anos para que o cafeeiro atinja sua maturidade, espera-se que em 1951 os resultados daqueles programas frutifiquem. Enquanto isso, o alarme das donas de casa contribuiu, provàvelmente, para ace lerar o desaparecimento da xícara de café a 5 **cents.**

EUROPA

Importações na Suiça: Durante Outubro êste país importou 26.421 sacas de café crú, com as quais o total para os prinmeiros dez meses do ano atingiu 253.301 sacas, ou sejam 21% menos do que ototal importado durante o mesmo período de 1948. A seguir apresentamos um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem:

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 17 DE NOVEMBRO DE 1949

País de Origem	Outubro, 1949	Jan.-Out. 1949	Jan.-Out., 48
Brasil	15.367	110.707	109.904
Haití	794	24.581	22.486
África Ocidental Portuguesa	772	24.218	75.195
Guatemala	553	18.089	11.847
Costa Rica	961	13.756	28.136
O Salvador	4.064	13.561	8.184
Colômbia	609	11.123	20.200
África Oriental Inglesa	2.002	8.444	9.230
Venezuela	198	7.687	10.685
República Dominicana	186	4.389	768
Congo Belga	—	4.193	3.410
Etiópia	414	3.867	3.659
Equador	102	2.270	2.767
México	125	1.965	4.185
Indonésia	—	1.246	1.514
Yemen	90	1.043	—
Índia	1	514	378
África Ocidental Inglesa	—	421	1.735
Pôrto Rico	—	313	314
Estados Unidos	—	302	—
Arábia	36	248	5.462
Honduras	139	197	—
Nicarágua	—	116	622
África Oriental Portuguesa	—	30	465
Outros	8	17	389
TOTAL	26.421	253.301	321.547

Estatistica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI | São Paulo, 2 de Dezembro de 1949 | N.º 287

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1949/1950

Dados coligidos pela Superintendência dos Serviços do Café

Estradas de Ferro	Junho/out.	1.ª dezena novembro	2.ª dezena novembro	Totais
Santos a Jundiaí	91 815	4 260	4 229	100 304
Sorocabana	1 042 763	34 571	36 791	1 114 125
Paulista	2 226 800	19 245	19 574	2 265 619
Mogiana	476 665	20 310	(*) 17 334	514 309
Araraquara	1 031 331	10 785	11 086	1 053 202
Noroeste do Brasil	1 443 279	18 886	6 570	1 468 735
Central do Brasil	119	—	(*)	119
Estradas de Rodagem .	6 268	200	100	6 568
Total	**6 319 040**	**108 257**	**95 684**	**6 522 981**

NOTAS: Os despachos nas Estradas de Ferro acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 2.ª dezena de novembro da E.F. S. Paulo Minas e Central do Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
junho/outubro 1949....	294 094	3 866	40 387	338 347
1.ª dez./nov. 1949......	10 672	310	410	11 392
2.ª dez./nov. 1949......	2 410	865	—	3 275
Total	**307 176**	**5 041**	**40 797**	**353 014**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	Junho/out.	1.ª dezena novembro	2.ª dezena novembro	Totais
Paraná	413 846	26 989	1 633	442 468
Minas Gerais	346 771	(*) 17 426	10 784	374 981
Mato Grosso	10 980	—	500	11 480
Goiás	9 809	2 153	2 833	14 795
Total	**781 406**	**46 568**	**(*) 15 750**	**843 724**

(*) — Dados incompletos.

Movimento de Café na praça de Santos

SAFRA 1949/50 — Sacas de 60 quilos

MÊS	ENTRADAS						MOVIMENTO				ESTOQUE EM PODER DO DNC			Existência
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Total Geral	Embarques	Despachos	Revertido do estoque pelo DNC	Retirado do estoque pelo DNC	Entrado	Revertido ao estoque do DNC	Total em poder do DNC	
Julho	838 502	4 291	6 287	25 979	—	875 059	1 204 260	1 173 564	211 948	508	—	210 311	352 087	2 146 203
Agôsto	1 000 950	6 696	11 562	34 323	2 110	1 055 641	1 047 196	1 056 761	131 808	5 539	38 360	131 808	258 639	2 280 917
Setembro	794 677	27 275	5 880	54 398	750	882 980	1 250 515	1 229 262	138 027	21 992	—	137 134	121 505	2 029 417
Outubro	975 911	23 115	14 693	80 956	495	1 095 170	964 261	995 838	2 080	8 639	—	—	121 505	2 153 767
Novembro	882 774	24 057	4 476	73 647	1 250	986 204	993 711	921 638	23 563	12 107	12 149	23 563	110 091	2 157 716
Total	4 492 814	85 434	42 898	269 303	4 605	4 895 054	5 459 943	5 377 063	867 426	48 785	50 509	502 816	—	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

NOVEMBRO DE 1949

DIA	ENTRADAS						MOVIMENTO						ESTOQUE DE CAFÉ EM SANTOS EM PODER DO DNC				
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Total	Liberado para E.F.S.J.	Liberado para E.F.S.	Embarques	Despachos	Café revertido ao estoque da praça do DNC.	Café retirado do estoque p/DNC	Entrado	Revertido ao estoque da praça	Existência em poder do DNC	Vendas	Existência
		1 003	416	2 921	—	32 990	15 072	17 918	57 340	—	—	—	—	—	121 505	18 107	2 129 417
		1 001	416	2 751	—	34 707	15 747	18 960	25 876	37 365	—	493	2 064	—	123 569	37 618	2 137 755
4	41 670	1 043	600	3 760	500	47 573	25 633	21 940	39 628	63 428	—	3 291	—	—	123 569	70 483	2 142 409
7	41 137	1 084	400	5 150	500	48 271	26 415	21 856	43 065	34 208	—	—	1 300	—	124 869	55 747	2 147 615
8	49 393	1 474	678	3 490	250	55 285	30 722	24 563	46 501	54 597	—	—	—	—	124 869	49 708	2 156 399
9	54 472	1 196	600	2 335	—	58 603	31 328	27 275	13 363	58 686	—	—	1 600	—	126 469	31 054	2 201 639
10	38 278	1 126	333	3 345	—	43 082	22 847	20 235	41 423	43 900	—	—	1 220	—	127 689	41 463	2 203 298
11	40 374	1 099	633	3 685	—	45 971	23 055	22 916	59 154	83 026	—	—	488	—	128 177	27 917	2 190 115
12	42 325	1 050	400	1 272	—	45 047	24 685	20 362	48 267	49 754	—	—	185	—	128 362	24 167	2 186 895
14	37 249	900	—	5 275	—	43 424	22 165	21 259	63 907	48 150	—	—	—	—	128 362	14 334	2 166 412
15	36 031	1 000	—	2 164	—	39 195	21 989	17 206	58 928	30 011	—	—		—	118 362	33 999	2 146 679
17	38 953	1 100	—	2 330	—	42 383	21 341	21 042	60 260	57 052	—	—	1 600	—	129 962	27 006	2 128 802
18	36 759	900	—	2 401	—	40 060	20 482	19 578	34 649	35 958	—	—	—	—	129 962	20 470	2 134 213
19	37 961	1 090	—	3 114	—	42 165	21 922	20 243	54 017	18 922	—	—	—	—	129 962	7 669	2 122 361
21	37 346	1 071	—	7 389	—	45 806	21 269	24 537	33 562	28 790	—	—	2 146	—	132 108	4 718	2 134 605
22	36 111	810	—	3 895	—	40 816	20 205	20 611	21 840	49 615	—	—	—	—	132 108	19 903	2 153 581
23	36 019	1 004	—	4 147	—	41 170	21 706	19 464	36 369	30 860	—	—	—	—	132 108	33 972	2 158 382
24	36 602	800	—	1 287	—	38 689	21 067	17 622	26 672	30 359	—	—	—	—	132 108	30 502	2 170 399
25	29 582	1 300	—	4 947	—	35 829	14 571	21 256	46 782	83 578	—	—	—	—	132 108	29 976	2 159 446
26	32 311	981	—	2 240	—	35 532	16 651	18 881	53 558	20 100	—	—	—	—	132 108	9 683	2 141 420
28	42 823	900	—	1 670	—	45 393	27 145	18 248	42 014	23 044	—	—	—	—	132 108	25 597	2 144 799
29	38 249	1 066	—	2 265	—	41 580	22 754	18 826	56 036	20 533	—	—	—	—	132 108	24 177	2 130 343
30	39 940	1 059	—	1 634	—	42 633	24 230	18 403	30 500	19 702	23 563	8 323	1 546	23 563	110 091	25 673	2 157 716
Total	882 774	24 057	4 476	73 647	1 250	986 204	513 001	473 203	993 711	921 638	23 563	12 107	12 149	23 563		663 943	

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1948/49 — ATÉ 29 DE NOVEMBRO DE 1949

Paulista	Despachado	Liberado	Destinos Alterados	A Liberar
Anteriores	8 785 278	8 766 080	19 198	—
10-C-48	510 869	498 213	11 458	1 198
11-C-48	343 702	337 800	5 902	—
12-C-48	304 966	247 799	8 279	48 888
13-C-48	92 409	—	2 073	90 336
14-C-48	127 648	—	3 088	124 560
15-C-48	94 977	—	900	94 077
16-C-48	58 250	—	1 976	56 274
17-C-48	38 693	—	261	38 432
18-C-48	57 383	—	—	57 383
19-C-48	13 871	—	—	13 871
20-C-48	14 746	—	—	14 746
21-C-48	7 749	—	—	7 749
22-C-48	23 754	—	—	23 754
Total	**10 474 295**	**9 849 892**	**53 135**	**571 268**
Preferencial Despolpado	18 595	18 595	—	—
Total Geral	**10 492 890**	**9 868 487**	**53 135**	**571 268**

A liberar: — Estado Paraná 92.910 sacas.

SAFRA 1949/50

Paulista	Despachado	Liberado	Anulados e D. Alterado	A Liberar
Mês de junho 49	584 913	584 913	-	
1.ª dezena julho 49	617 472	615 633	300	1 539
2.ª dezena julho 49	609 793	373 534	1 985	234 274
3.ª dezena julho 49	759 688	—	3 282	756 406
1.ª dezena agôsto 49	653 732	—	1 481	652 251
2.ª dezena agôsto 49	623 147	—	3 514	619 633
3.ª dezena agôsto 49	639 139	—	3 332	635 807
1.ª dezena setembro 49	401 762	—	2 627	399 135
2.ª dezena setembro 49	391 899	—	1 420	390 479
3.ª dezena setembro 49	391 189	—	783	390 406
1.ª dezena outubro 49	217 888	—	600	217 288
2.ª dezena outubro 49	217 253	—	3 230	214 023
3.ª dezena outubro 49	198 053	—	2 748	195 305
1.ª dezena novembro 49	107 557	—	—	107 557
2.ª dezena novembro 49	94 934	—	—	94 934
Total	**6 508 419**	**1 574 080**	**25 302**	**4 909 037**
Despolpado	7 994	7 558	—	436
Rodoviário	6 568	823	291	5 454
Total Geral	**6 522 981**	**1 582 461**	**25 593**	**4 914 927**
Outros Estados (até 2.ª dezena novembro)				
Paranaense	442 468	30 886	—	411 582
Mineiro	374 981	74 293	—	300 688
Matogrossense	11 480	4 605	—	6 875
Goiano	14 795	—	—	14 795
Total	**843 724**	**109 784**	—	**733 940**

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

NOVEMBRO DE 1949

DIA	ENTRADAS							EMBARQUES				Existência
	S. Paulo	M. Gerais	Rio de Janeiro	Esp. Santo	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Revertido ao mercado	Retirado do mercado	Consumo local	
1	973	6 983	2 840	2 387	13 183	11 775	—	11 775	133	—	1 050	880 386
3	1 176	32 227	3 006	1 560	37 969	51 033	—	51 033	648	—	2 100	865 870
4	1 545	3 014	5 382	6 160	16 101	15 100	—	15 100	3 871	—	1 050	869 692
5	—	—	—	—	—	3 435	—	3 435	—	—	1 050	865 207
7	2 460	26 941	1 119	2 134	32 654	15 500	—	15 500	—	250	1 050	881 061
8	857	12 525	1 999	19 783	35 164	13 395	—	13 395	—	500	1 050	901 280
9	2 017	47 557	2 435	4 885	56 894	19 435	—	19 435	4 500	—	1 050	942 189
10	1 932	19 376	1 816	12 975	36 099	12 313	1 400	13 713	—	300	1 050	963 225
11	670	2 255	895	23 637	27 457	39 747	—	39 747	—	1 500	1 050	948 385
12	—	—	—	—	—	45 007	—	45 007	600	—	1 050	902 928
14	2 090	29 337	11 873	730	44 030	19 106	—	19 106	—	—	1 050	926 802
16	1 275	20 789	1 905	8 268	32 237	38 497	850	39 347	—	—	2 100	917 592
17	5 122	24 531	3 842	12 013	45 508	14 166	—	14 166	—	50	1 050	947 834
18	3 703	15 677	2 749	15 025	37 154	7 675	—	7 675	527	—	1 050	976 790
19	—	—	—	—	—	19 095	—	19 095	—	1 000	1 050	955 645
21	2 435	5 510	6 277	6 014	20 236	5 250	650	5 900	—	—	1 050	968 931
22	—	19 853	3 090	3 596	26 539	56 511	—	56 511	—	2 730	1 050	935 179
23	2 304	19 670	6 380	5 332	33 686	24 584	—	24 584	—	—	1 050	943 231
24	3 668	6 570	2 202	11 498	23 938	30 995	—	30 995	—	—	1 050	940 258
25	4 555	8 345	1 250	1 419	15 569	8 785	600	9 385	—	—	1 050	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	—
28	1 280	8 646	2 717	3 173	15 816	47 269	—	47 269	—		1 050	906 705
29	310	12 022	2 008	1 621	15 961	9 337	-	9 337	1 460		1 050	913 739
30	1 100	5 920	2 182	6 145	15 347	70 799		70 799	- -	—	1 050	857 237
Total	**39 472**	**327 748**	**66 967**	**148 355**	**581 542**	**578 809**	**3 500**	**582 309**	**11 739**	**6 330**	**27 300**	—

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

NOVEMBRO DE 1949

1949	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	2 184 465	823 010	22 043	71 544	338 657	33 244	36 561	3 509 524
Fevereiro	1 863 488	786 326	56 837	69 127	274 750	18 515	34 715	3 103 758
Março	2 209 722	663 164	36 266	68 447	235 029	11 793	33 750	3 258 171
Abril	2 224 502	672 194	21 918	70 517	183 757	7 793	27 438	3 208 119
Maio	2 210 668	531 058	14 096	65 243	96 835	—	23 774	2 941 674
Junho	2 263 964	592 354	13 690	60 283	61 642	—	17 369	3 009 302
Julho	2 146 203	513 627	29 114	56 086	104 190	2 000	20 485	2 871 705
Agôsto	2 280 917	586 528	76 652	53 055	204 879	13 447	24 855	3 240 333
Setembro	2 029 417	703 528	129 529	49 560	319 889	40 309	20 670	3 292 902
Outubro	2 153 767	879 895	126 656	34 649	264 342	49 827	20 002	3 529 138
Novembro	2 157 716	857 237	114 679	29 816	345 468	42 626	22 552	3 570 094
NOVEMBRO								
1948	2 112 657	782 891	49 854	72 624	333 517	54 495	18 510	3 424 548
1947	2 179 767	281 609	87 699	77 228	273 226	59 090	47 194	3 005 813
1946	2 252 286	607 774	233 596	74 709	92 403	43 228	49 671	3 353 667
1945	3 253 308	568 550	168 076	19 803	32 370	15 853	46 369	4 104 329

COMÉRCIO DE CABOTAGEM DO BRASIL

(Os 25 principais produtos no quinquênio 1942-46 (Em Cr$ 1.000)

PRODUTOS	1946	1945	1944	1943	1942
Tecidos de Algodão	2 252 712	1 572 331	1 461 152	853 048	738 414
Açúcar	1 075 547	850 093	726 653	483 927	384 201
Algodão em rama	562 047	292 828	381 336	194 152	209 983
Carne sêca ou charque	522 202	416 412	328 607	211 223	171 124
Produtos farmacêuticos	507 183	469 115	341 003	236 951	191 755
Madeira	484 933	364 239	301 024	184 961	94 833
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	473 329	386 091	309 669	238 611	232 773
Borracha	465 578	302 397	245 100	192 594	195 004
Peles e couros	371 400	325 137	238 687	166 942	143 437
Bebidas	335 155	297 013	254 121	133 952	153 455
Arros	329 840	273 585	229 735	129 624	155 150
Gasolina	318 099	223 141	163 707	163 851	110 138
Tecidos de raion	265 236	146 261	150 495	96 991	85 278
Café em grão	254 892	131 208	146 956	105 926	15 987
Banha de pórco	248 031	224 128	183 648	105 559	92 686
Perfumarias	218 457	200 141	165 252	98 117	71 911
Fumo em folha	196 439	207 892	121 268	62 403	70 595
Carnes em conserva	149 531	117 338	88 434	68 773	32 873
Feijão	148 405	93 678	96 553	59 533	74 776
Lã em bruto	144 742	113 734	99 707	31 531	52 757
Recipientes p/ cond. de mercadorias	124 243	105 800	107 686	114 062	88 263
Frutos oleginosos	122 743	56 131	66 603	32 914	36 647
Caixas madeira p/encaixotamento	122 097	147 277	81 040	40 886	27 375
Algodão em fio	112 886	87 980	97 552	58 887	69 008
Cigarros	111 465	88 584	87 297	38 321	50 629
Total dos 25 produtos	9 917 192	7 592 475	6 476 185	4 109 729	3 612 120
Outros produtos	5 436 827	4 879 550	4 579 951	3 230 554	3 029 216
Total Geral:	15 354 019	12 472 025	11 056 136	7 340 203	6 641 336

COMÉRCIO DE CABOTAGEM DO BRASIL

(Volume, Valor e Preço Médio por Tonelada em 1942 á 1946)

PRODÚTOS	1946			1942		
	Ton.	Cr$ 1.000	Valor Med. P/Ton. em Cruzeiro	Ton.	Cr$ 1.000	Valor Med. P/Ton. em Cruzeiro
Tecidos de Algodão	36 067	2 252 712	62 459	32 478	736 414	22 674
Açúcar	432 213	1 075 547	2 488	330 590	384 201	1 162
Algodão em rama	67 166	562 047	8 368	39 453	209 983	5 222
Carne sêca ou charque	58 649	522 202	8 904	42 059	171 124	4 059
Produtos farmacêuticos	13 465	507 183	37 667	8 507	191 755	20 170
Madeira	338 885	384 933	1 247	195 540	94 833	2 062
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	17 224	473 239	27 481	15 927	233 425	14 556
Borracha	24 187	465 578	19 249	14 318	195 004	13 619
Peles e couros	18 500	374 400	20 076	11 695	148 437	12 692
Bebidas	70 580	335 155	4 749	95 465	153 455	1 607
Arros	134 500	329 840	2 452	100 193	155 150	1 549
Gasolina	120 956	318 099	2 630	48 183	110 128	2 286
Tecidos de raion	1 111	265 236	238 736	1 393	85 278	61 219
Café em grão	997 178	254 892	6 256	450 009	75 987	169
Banha de pórco	27 119	248 031	9 146	21 222	92 686	4 367
Perfumarias	6 038	218 457	36 180	3 501	71 111	20 540
Fumo em folha	24 265	196 439	8 096	21 827	70 595	3 234
Carnes em conserva	15 783	148 531	9 474	7 721	32 873	4 258
Feijão	80 468	148 405	1 844	87 690	74 776	854
Lã em bruto	11 554	144 742	12 527	3 951	52 757	13 353
Recipientes p/ cond. de mercadorias	21 049	124 243	5 903	21 880	88 263	4 032
Frutos eleginosos	38 674	122 743	3 174	14 593	36 647	2 527
Caixas madeira p/encaixotamento	75 195	122 097	1 624	40 862	27 375	670
Algodão em fio	2 102	112 886	53 704	2 891	69 008	22 870
Cigarros	2 529	111 465	44 075	2 668	50 692	19 000

COMÉRCIO DE CABOTAGEM DO BRASIL

(Os 25 principais produtos no quinquênio 1942-46, em Toneladas)

PRODUTOS	1946	1945	1944	1943	1942
Tecidos de Algodão	36 067	33 221	34 940	28 250	32 478
Açúcar	432 213	414 947	425 454	346 755	330 590
Algodão em rama	67 166	40 907	52 016	30 463	39 453
Carne sêca ou charque	58 649	51 511	47 707	42 092	42 059
Produtos farmacêuticos	13 465	12 492	11 414	9 121	9 507
Madeira	388 885	331 814	292 676	260 270	195 540
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	17 224	16 625	14 130	13 514	15 927
Borracha	24 187	15 670	14 535	13 369	14 318
Peles e couros	18 500	19 741	14 987	12 346	11 695
Bebidas	70 580	68 999	65 866	42 545	95 465
Arros	134 500	119 134	117 024	77 921	100 193
Gasolina	102 956	75 466	50 864	46 273	48 183
Tecidos de raíon	1 111	1 364	1 064	1 132	1 393
Café em grão	997 178	608 883	839 152	608 455	450 000
Banha de pôrco	27 119	31 040	26 716	17 163	21 222
Perfumarias	6 038	6 111	6 882	3 803	3 501
Fumo em fôlha	24 265	27 534	26 524	16 208	21 827
Carnes em conserva	15 783	14 538	12 288	11 205	7 721
Feijão	80 468	53 331	71 498	59 604	87 690
Lã em bruto	11 554	8 490	7 324	2 818	3 951
Recipientes p/ cond. de mercadorias	21 049	17 726	16 473	19 684	21 889
Frutos eleginosos	38 674	26 037	28 105	18 564	14 503
Caixas madeira p/encaixotamento	75 195	78 677	63 736	44 064	40 862
Algodão em fio	2 102	2 275	2 801	1 976	2 891
Cigarros	1 529	1 525	1 877	958	2 668
Total dos 25 produtos	1 729 110	1 506 608	1 457 232	1 155 606	1 242 686
Outros produtos	1 794 105	1 825 266	1 866 294	1 701 924	1 806 476
Total Geral:	3 523 215	3 331 874	3 323 526	2 857 526	3 049 161

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Sacas de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	Exterior	Cons. de bordo	Cabotagem	TOTAL
Novembro 1949				
Santos	986 085	166	567	986 818
Rio de Janeiro	578 809	—	3 500	582 309
Vitória	153 723	—	39 673	193 390
Paranaguá	232 288	—	—	232 288
Angra dos Reis	72 948	—	—	72 948
Salvador	8 137	1	4 920	13 058
Recife	549	—	430	979
Total	**2 032 539**	**167**	**49 090**	**2 081 796**
Outubro	1 972 426	311	60 190	2 032 927
Setembro	2 265 108	444	78 213	2 343 765
Agôsto	1 864 361	417	73 569	1 938 347
Julho	1 731 958	353	55 915	1 788 226
Junho	1 381 668	296	38 486	1 420 450
Maio	1 497 726	314	38 192	1 536 232
Abril	1 201 272	362	34 330	1 235 964
Março	1 521 710	274	40 300	1 562 284
Fevereiro	1 293 796	255	57 123	1 351 174
Janeiro	1 207 397	173	38 063	1 245 633
Total de Ja. à Nov.	**17 096 961**	**3 366**	**563 471**	**18 536 798**

NOTA: Outubro e Novembro de 1949: cifras sujeitas a retificação.

EMBARQUES DE CAFÉ, POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1949

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Holanda	86.486	
	Bélgica	61.598	
	Itália	40.613	
	Trieste	25.249	
	Suiça	20.250	
	Grécia	14.166	
	Islândia	4.913	
	Finlândia	3.435	
	Alemanha	2.500	
	Gibraltar	2.000	
	Turquia	1.249	
	Áustria	800	
	Suécia	643	263.902
AMÉRICA DO NORTE ..	Estados Unidos	260.434	
	Canadá	1.027	261.461
AMÉRICA DO SUL	Argentina	2.668	
	Uruguai	2.303	
	Chile	893	5.864
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	200	200
OCEANIA	Austrália	763	763
ÁFRICA	União S. Africana	4.912	
	Tanger	4.175	
	Sud Africano	50	9.137
ÁSIA	Malásia Britânica	33.391	
	Chipre	2.791	
	Filipinas	1.300	37.482
	Total para o exterior:—		578.809
CABOTAGEM	Sul	3.500	3.500
	TOTAL GERAL:—		582.309

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos pòrtos de procedência

Outubro de 1949

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. sacas de (60 quilos)	VALOR Em cruzeiros	VALOR Em libras
ÁFRICA:				
EGITO: Alexandria	Rio de Janeiro	7 771	3 835 994,00	74 537
SUDÃO ANGLO-EGIPCIO: P. Sudão	Rio de Janeiro	1 690	673 087,00	9 087
TÂNGER:	Rio de Janeiro	1 700	813 867,00	15 814
UNIÃO SUL AFRICANA:				
Cape Town	Santos	100	68 856,10	930
	Rio de Janeiro	500	203 215,00	2 743
Durban	Santos	1 575	1 003 290,00	16 047
Port Elizabeth	Santos	100	68 856,50	930
AMÉRICA CENTRAL:				
CURAÇAO: Curaçao	Rio de Janeiro	175	89 403,00	1 737
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:				
Halifax	Santos	250	165 126,20	2 231
Montreal	Santos	29 027	19 747 431,60	266 844
	Rio de Janeiro	565	382 739,00	7 458
	Paranaguá ...	1 500	928 006,00	18 032
Toronto	Santos	3 797	2 634 055,90	35 645
Vancouver	Santos	4 830	3 447 502,40	46 705
	Rio de Janeiro	250	148 184,00	2 887
	Paranaguá ...	2 750	1 785 542,00	34 763
Windsor	Santos	125	84 434,40	1 143
Winnipeg	Santos	2 950	2 074 466,20	27 766
	Rio de Janeiro	250	177 117,00	3 441
ESTADOS UNIDOS:				
Baltímore	Santos	22 933	17 159 968,90	231 742
	Rio de Janeiro	8 102	4 703 062,00	91 570
	Angra dos Reis	6 000	3 868 608,00	75 207
	Paranaguá ...	25 800	16 776 842,00	326 155

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. sacas de (60 quilos)	VALOR Em cruzeiros	Em libras
Boston	Santos	22 698	15 924 605,10	225 151
	Rio de Janeiro	8 999	6 075 075,00	118 202
	Paranaguá	14 500	9 166 251,00	178 267
Camden	Santos	6 200	4 397 561,00	59 525
	Paranaguá	1 000	764 510,00	14 897
Corpus Christi	Santos	1 750	934 252,30	12 631
Filadélfia	Santos	17 566	13 358 965,00	180 483
Houston	Santos	58 917	38 775 069,20	524 136
	Rio de Janeiro	9 890	6 149 388,00	119 605
	Vitória	3 250	1 379 371,00	26 845
	Angra dos Reis	2 500	1 740 770,00	33 825
	Paranaguá	5 000	2 865 022,00	55 723
Jacksonville	Santos	22 250	15 749 088,70	212 801
	Rio de Janeiro	4 250	2 647 068,00	51 441
	Angra dos Reis	8 000	5 143 459,00	99 943
	Paranaguá	39 500	25 116 741,00	488 045
Los Ângeles	Santos	8 300	5 814 721,00	78 643
	Rio de Janeiro	11 698	7 070 753,00	137 741
	Angra dos Reis	4 250	2 741 289,00	53 416
	Paranaguá	23 605	15 168 260,00	295 215
New York	Santos	289 757	207 572 252,10	2 779 535
	Rio de Janeiro	68 882	42 028 047,00	818 090
	Vitória	5 875	2 541 770,00	49 436
	Angra dos Reis	17 500	11 339 366,00	220 604
	Paranaguá	105 337	67 226 619,00	1 308 360
New Orleans	Santos	155 466	105 812 832,10	1 356 709
	Rio de Janeiro	95 056	55 523 452,00	1 081 295
	Vitória	27 650	11 557 337,00	224 901
	Angra dos Reis	13 620	8 944 183,00	174 271
	Paranaguá	72 859	47 191 767,00	917 787
Norfolk	Santos	11 975	8 443 590,20	114 300
	Rio de Janeiro	2 750	1 686 337,00	32 860
	Vitória	3 300	1 410 384,00	27 441
Portland, Oregon	Santos	2 620	1 766 886,00	23 901
	Rio de Janeiro	2 125	1 275 644,00	24 814
	Angra dos Reis	1 000	658 634,00	12 834
	Paranaguá	750	476 154,00	9 272
São Francisco	Santos	41 025	31 034 891,90	434 163
	Rio de Janeiro	3 800	2 219 069,00	43 200
	Angra dos Reis	10 500	6 931 396,00	135 064
	Paranaguá	11 465	7 836 028,00	152 652
Seattle	Santos	3 350	2 240 913,00	30 319
	Rio de Janeiro	150	98 691,00	1 923
	Angra dos Reis	250	172 862,00	3 368
	Paranaguá	1 750	1 063 260,00	20 712

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Tacoma	Santos	1 000	712 557,10	9 638
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires	Santos	325	200 849,80	2 662
	Rio de Janeiro	6 020	2 595 829,00	50 440
	Vitória	15 570	6 121 443,00	118 946
	Paranaguá	300	174 000,00	3 381
CHILE:				
Corral	Vitória	460	202 070,00	3 925
Punta Arenas	Rio de Janeiro	749	353 788,00	6 875
	Vitória	873	385 075,00	7 479
Talcahuano	Vitória	4 306	1 839 206,00	35 722
Valparaiso	Rio de Janeiro	1 065	491 210,00	9 545
	Vitória	7 753	3 296 049,00	64 018
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	400	186 935,00	3 632
URUGUAI:				
Montevidéu	Rio de Janeiro	4 783	2 250 728,00	43 734
	Vitória	2 474	1 042 369,00	20 268
ASIA:				
ADEN: Via Beirute	Rio de Janeiro	4 229	1 929 583,00	26 050
CEILÃO: Colombo	Rio de Janeiro	8 458	4 107 196,00	55 449
CHIPRE:				
Famagusta	Rio de Janeiro	1 000	448 651,00	6 057
Larnaca	Rio de Janeiro	1 677	829 378,00	11 197
Limassol	Rio de Janeiro	667	332 655,00	4 491
FILIPINAS:				
Cebu	Vitória	500	203 255,00	3 951
Iloilo	Rio de Janeiro	1 000	527 579,00	10 259
	Vitória	400	168 337,00	3 279
Manila	Rio de Janeiro	600	300 715,00	5 857
	Vitória	8 450	3 512 005,00	68 353
IRAQUE: Via Beirute	Rio de Janeiro	8 458	4 200 667,00	56 711
MALÁSIA BRITÂNICA:				
Penang	Rio de Janeiro	422	194 289,00	2 623
Singapura	Santos	370	256 228,40	3 459
	Rio de Janeiro	13 703	6 439 622,00	86 938
	Vitória	507	225 700,00	3 047
TURQUIA ASIÁTICA:				
Smyrna	Rio de Janeiro	2 291	1 089 498,00	21 170
EUROPA:				
ALEMANHA:				
Hamburgo	Santos	9	630,00	84

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
ÁUSTRIA: Via Trieste	Santos	250	206 550,00	2 789
	Rio de Janeiro	500	269 408,00	5 237
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E:				
Antuérpia	Santos	19 133	12 272 281,00	165 876
	Rio de Janeiro	17 525	8 678 138,00	153 536
	Vitória	41 750	17 553 401,00	299 897
	Paranaguá	492	318 850,00	5 428
DINAMARCA: Copenhague	Santos	67 652	38 737 827,50	559 549
FINLÂNDIA: Helsinki	Rio de Janeiro	11 000	5 290 242,00	102 795
FRANÇA:				
Havre	Santos	1	700,00	9
	Rio de Janeiro	86	42 215,00	820
	Vitória	25 000	10 429 731,00	202 573
GIBRALTAR: Não especif.	Rio de Janeiro	2 030	983 044,00	13 272
GRÉCIA: Pireus	Rio de Janeiro	14 184	7 116 420,00	138 277
HOLANDA:				
Amsterdam	Santos	36 336	22 718 354,10	304 439
	Rio de Janeiro	14 699	7 532 788,00	146 370
	Vitória	875	367 508,00	7 138
Rotterdam	Santos	34 224	21 402 344,00	285 873
	Rio de Janeiro	4 000	2 073 669,00	40 293
	Vitória	250	105 593,00	2 051
ISLÂNDIA: Reykjavik	Rio de Janeiro	1 000	527 759.00	7 125
ITÁLIA:				
Ancona	Rio de Janeiro	300	143 427,00	2 787
Bari	Rio de Janeiro	1 275	625 318,00	12 151
Cagliari	Rio de Janeiro	410	196 425,00	3 817
Catania	Rio de Janeiro	1 551	817 171,00	15 886
	Vitória	500	214 633,00	4 169
Gênova	Santos	9 290	6 859 998,90	93 039
	Rio de Janeiro	15 026	7 580 046,00	147 331
	Vitória	8 100	3 638 049,00	70 673
	Bahia	1 163	722 169,00	14 032
Livorno	Santos	2 437	1 683 369,10	22 861
	Rio de Janeiro	2 325	1 122 436,00	21 810
	Vitória	3 187	1 424 872,00	27 675
	Bahia	125	73 750,00	1 433
Messina	Rio de Janeiro	1 188	582 920,00	11 327
	Vitória	625	273 908,00	5 320

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR Em cruzeiros	Em libras
Napoles	Santos	1 781	1 354 802,10	18 302
	Rio de Janeiro	16 536	8 472 829,00	164 642
	Vitória	5 875	2 650 300,00	51 499
Palermo	Rio de Janeiro	750	370 100,00	7 191
	Vitória	250	108 074,00	2 099
Porto Torres	Rio de Janeiro	250	114 461,00	2 224
	Vitória	125	58 090,00	1 128
Reggio Calabria	Rio de Janeiro	200	112 776,00	2 191
Riposto	Rio de Janeiro	100	49 815,00	968
Taranto	Rio de Janeiro	200	112 776,00	2 191
Trapani	Rio de Janeiro	50	25 289,00	491
Veneza	Santos	1 696	1 164 746,80	15 743
	Rio de Janeiro	4 975	2 404 282,00	46 744
	Vitória	375	162 575,00	3 158
NORUEGA:				
Bergen	Santos	4 000	2 586 000,20	34 278
	Paranaguá	6 500	3 922 268,00	76 214
Oslo	Santos	27 500	17 666 250,80	234 171
	Rio de Janeiro	500	273 300,00	5 311
Trondhjem	Santos	6 100	3 997 950,00	52 994
	Paranaguá	4 800	2 942 076,00	57 168
SUÉCIA:				
Estocolmo	Santos	26 910	17 608 371,00	260 109
	Rio de Janeiro	575	359 117,00	5 770
	Paranaguá	3 579	2 316 731,00	39 253
Gotemburgo	Santos	6 093	3 925 439,00	52 205
	Paranaguá	750	508 001,00	8 928
Helsingborg	Santos	2 990	1 940 466,50	26 051
	Paranaguá	125	75 375,00	1 465
Malmo	Santos	1 536	1 006 008,10	13 738
	Paranaguá	200	139 920,00	2 719
SUÍÇA:				
Via Amstterdam	Santos	500	286 728,20	3 871
	Rio de Janeiro	1 400	780 081,00	15 158
Via Antuérpia	Santos	3 324	2 227 267,50	30 122
	Rio de Janeiro	4 830	2 476 066,00	48 093
	Paranaguá	1 666	1 044 374,00	20 293
Via Catânia	Santos	125	102 968,00	1 386

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Via Gênova	Santos	2 109	1.620 834,70	15 239
	Rio de Janeiro	187	123 483,00	2 399
Via Rotterdam	Santos	8 275	4 299 964,00	83 553
	Paranaguá ...	1 000	627 857,00	12 200
Via Trieste	Santos	185	137 508,50	1 856
	Bahia	125	86 846,00	1 687
TRIESTE:				
Não especificado	Santos	4 245	2 899 502,00	39 297
	Rio de Janeiro	29 048	14 362 990,00	279 173
	Vitória	5 125	2 282 713,00	44 368
TURQUIA EUROPÉIA:				
Stambul	Rio de Janeiro	1 717	825 191,00	16 034
VATICANO: via Gênova...	Santos	10	8 822,00	119
OCEANIA:				
AUSTRÁLIA:				
Adelaide	Rio de Janeiro	85	40 568,00	547
Sydney	Santos	166	117 381,80	1 585
TOTAL GERAL:		1.972,426	1.226.862.655,90	19.710,583

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos países de destino

OUTUBRO DE 1949

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
AFRICA:			
EGITO: Alexandria	7 771	3 835 994	74 537
SUDÃO ANGLO EGÍPCIO: P. Sudão	1 690	673 087	9 087
TÂNGER: Não especificado	1 700	813 867	15 814
UNIÃO SUL AFRICANA:	**2 275**	**1 344 218**	**20 650**
Cape Town	600	272 071	3 673
Durban	1 575	1 003 290	16 047
Port Elizabeth	100	68 857	930
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO: Curaçao	175	89 403	1 737
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	**46 294**	**31 574 604**	**446 915**
Halifax	250	165 126	2 231
Montreal	31 092	21 058 177	292 334
Toronto	3 797	2 634 056	35 645
Vancouver	7 830	5 381 228	84 355
Windsor	125	84 434	1 143
Winnipeg	250	177 117	3 441
Winnipeg, via New York	2 950	2 074 466	27 766
ESTADOS UNIDOS:	**1 286 770**	**854 955 622**	**13 698 658**
Baltimore	62 835	42 508 481	724 674
Boston	46 197	31 165 931	521 620
Camden	7 200	5 162 071	74 422
Corpus Christi	1 750	934 252	12 631
Filadélfia	17 566	13 358 965	180 483
Houston	79 557	50 909 620	760 134
Jacksonville	74 000	48 656 357	852 230
Los Angeles	47 853	30 795 023	565 015
New York	487 351	330 708 054	5 176 025
New Orleans	364 651	229 029 571	3 754 963
Norfolk	18 025	11 540 311	174 601
Portland, Oregon	6 495	4 177 318	70 821
São Francisco	66 790	48 021 385	765 079
Seattle	5 500	3 575 726	56 322
Tacoma	1 000	712 557	9 638
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	22 215	9 092 122	175 429
Buenos Aires			

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
CHILE:	**15 206**	**6 567 398**	**127 564**
Corral	460	202 070	3 925
Punta Arenas	1 622	738 863	14 354
Talcahuano	4 306	1 839 206	35 722
Valparaíso	8 818	3 787 259	73 563
PARAGUAI: Assunção via B. Aires	400	186 935	3 632
URUGUAI: Montevidéu	7 257	3 293 097	64 002
ASIA:			
ADEN: via Beirute	4 229	1 929 583	26 050
CEILÃO: Colombo via Beirute	8 458	4 107 196	55 449
CHIPRE:	**3 344**	**1 610 684**	**21 745**
Famagusta	1 000	448 651	6 057
Larnaca	1 677	829 378	11 197
Limassol	667	332 655	4 491
FILIPINAS:	**10 950**	**4 711 891**	**91 699**
Cebu	500	203 255	3 951
Iloilo	1 400	695 916	13 538
Manila	9 050	3 812 720	74 210
IRAQUE: via Beirute	8 458	4 200 667	56 711
MALÁSIA BRITÂNICA:	**15 002**	**7 115 839**	**106 067**
Penang	422	194 289	2 623
Singapura	14 580	6 921 550	93 444
TURQUIA ASIÁTICA: Smyrna	2 291	1 089 498	21 170
EUROPA:			
ALEMANHA: Hamburgo	9	6 300	84
ÁUSTRIA: via Trieste	750	475 958	8 026
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.: Antuérpia	78 900	38 822 670	624 737
DINAMARCA: Copenhague	67 652	38 737 828	559 549
FINLÂNDIA: Helsinski	11 000	5 290 242	102 795
FRANÇA:			
Havre	25 087	10 472 646	203 402
GIBRALTAR: Não especificado	2 030	983 044	13 272
GRÉCIA: Pireus	14 184	7 116 420	138 277
HOLANDA	**90 384**	**54 200 256**	**786 164**

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
Amsterdam	51 910	30 618 650	457 947
Rotterdam	38 474	23 581 606	328 217
ISLÂNDIA: Reykjavik	1 000	527 759	7 125
ITÁLIA:	**80 665**	**43 119 408**	**772 882**
Ancona	300	143 427	2 787
Bari	1 275	625 318	12 151
Cagliari	410	196 425	3 817
Catania	2 051	1 031 804	20 055
Gênova	33 579	18 800 263	325 075
Livorno	8 074	4 304 427	73 779
Messina	1 813	856 828	16 647
Nápoles	24 192	12 477 931	234 443
Palermo	1 000	478 174	9 290
Porto Torres	375	172 551	3 352
Reggio Calábria	200	112 776	2 191
Riposto	100	49 815	968
Taranto	200	112 776	2 191
Trapani	50	25 289	491
Veneza	7 046	3 731 604	65 645
NORUEGA:	**49 400**	**31 387 845**	**460 136**
Bergen	10 500	6 508 268	110 492
Oslo	28 000	17 939 551	239 482
Trondhjem	10 900	6 940 026	110 162
SUÉCIA:	**42 758**	**27 879 428**	**410 238**
Estocolmo	31 064	20 284 219	305 132
Gotemburgo	6 843	4 433 440	61 133
Helsingborg	3 115	2 015 841	27 516
Malmo	1 736	1 145 928	16 457
SUÍÇA:	**23 726**	**13 813 979**	**235 857**
Via Amsterdam	1 900	1 066 809	19 029
Via Antuérpia	9 820	5 747 708	98 508
Via Catânia	125	102 968	1 386
Via Gênova	2 296	1 744 318	17 638
Via Rotterdam	9 275	4 927 821	95 753
Via Trieste	310	224 355	3 543
TRIESTE: Não especificado	38 418	19 545 205	362 838
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	1 717	825 191	16 034
VATICANO:	10	8 822	119
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA:	**251**	**157 950**	**2 132**
Adelaide via Singapura	85	40 568	547
Sidney	166	117 382	1 585
TOTAL GERAL:	**1 972 426**	**1 226 862 656**	**19 710 583**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA REPÚBLICA DOMINICANA

Janeiro a Junho de 1949

(Em sacas de 60 quilos)

DESTINO	Quantidade
Alemanha	5
Antilhas Holandesas	80
Bélgica	1 697
Canadá	4 063
Espanha	3
Estados Unidos	73 663
Grã Bretanha	101
Holanda	13 617
Ilhas Virgínias	76
Itália	13 547
Suiça	127
Trieste	380
Total	**107 359**
Mesma período 1948	100 187

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA REPÚBLICA DOMINICANA

Janeiro a Setembro de 1949

(Em sacas de 60 quilos)

DESTINO	Quantidade
Alemanha	5
Antilhas Holandesas	82
Bélgica	1 697
Canadá	4 348
Cuba	456
Espanha	4
Estados Unidos	79 211
Grã Bretanha	101
Holanda	13 617
Ilhas Virgínias	76
Itália	14 106
Suiça	127
Trieste	380
Total	**114 210**
Mesma período 1948	120 157

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ DE CUBA

(Em sacas de 60 quilos)

	1946	1947
Estados Unidos	15	20 353
Brasil	74 950	94 412
Equador	7 042	14 313
Honduras	—	1 773
Haití	21 024	—
República Dominicana	11 386	2 508
Pôrto Rico	2	—
México	—	4
Total	**114 419**	**133 363**

(Do Ministério da Fazenda de Cuba).

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ DO PARAGUAI

1946	11 Sacas

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ POR EL SALVADOR

(Em sacas de 60 quilos)

1937/38		853 624
38/39		947 498
39/40		947 064
40/41		663 360
41/42		896 208
42/43		904 863
43/44		1 004 946
44/45		993 495
45/46		770 815
46/47		972 426
47/48		965 282
48/49 Novembro	53 397	
Dezembro	151 118	
Janeiro	269 021	
Fevereiro	277 986	
Março	119 630	
Abril	74 015	
Maio	102 719	
Junho	102 429	
Julho	87 119	
Agôsto	21 577	1 259 011

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA FRANÇA

1949

(Em sacas de 60 quilos)

DESTINO	Quantidade
África Oc. Francesa	916 800
Madagascar	382 516
Outras Colónias Francesas	15 683
Brasil	562 250
Angola	31 717
Colômbia	12 297
Uganda	4 150
Equador	630
Total	**1 926 043**

(De Jacques Louis Delamaire.— Havre)

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ

JANEIRO-JUNHO

(Em sacas de 60 quilos)

	1948	1949
Estados Unidos	10 705 696	10 761 452
Belgo Luxemburguesa	654 900	672 182
França	479 944	606 034
Grã Bretanha	455 151	360 804
Canadá	319 353	351 215
Itália	314 501	338 179
Suécia	291 841	282 075
África do Sul	200 700	211 840
Alemanha Ocidental	86 184	195 715
Países baixos	200 206	189 797
Noruega	105 348	152 197
Suiça	161 600	139 022
Dinamarca	70 738	136 869
Filipinas	105 781	106 831
Espanha	119 192	100 000
Malásia	123 991	99 007
Portugal	74 286	98 427
Egito	87 898	82 000
Sudão Anglo-Egípcio	84 396	78 732
Finlândia	77 699	78 695
Argentina	179 896	71 848
Trieste	38 380	61 573
Chile	21 421	50 727
Grécia	46 952	49 579
Tunísia	5	36 245
Algéria	70 488	26 510
Iraque	11 000	24 299
Uruguai	32 690	24 287
Austrália	32 433	22 591
Tchecoslováquia	15 443	22 491
Síria Libanesa	30 802	18 523
Turquia	27 142	18 340
Gibraltar	17 235	16 000
Transjordânia	10 800	10 550
Malte	5 315	9 000
Ceilão	10 207	7 903
Nova Zelândia	6 748	5 758
Paraguai	3 700	4 329
Chipre	37 249	3 334
Iugoslávia	13 999	3 000
Rodésia do Sul	2 499	2 340
Irlândia	4 109	2 300
Zanzibar	1 743	1 580
Guiné Francesa	850	837
Irã	800	720
Áustria	60 000	72 000
	15 401 311	**15 607 737**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

NOVEMBRO DE 1949

Em Cr.$ por 10 quilos

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 s/descrição	7	7
3	168 50	158 50	132 50	108 00	95 00
4	169 50	159 50	132 50	108 00	95 00
7	179 00	169 00	142 50	112 00	100 00
8	178 00	168 00	142 50	115 00	105 00
9	178 50	168 50	142 50	118 00	108 00
10	178 00	168 00	142 50	120 00	108 00
11	177 50	167 50	142 50	120 00	108 00
12	177 50	167 50	142 50	—	—
14	177 00	167 00	142 00	122 00	108 00
16	178 50	168 50	142 00	125 00	108 00
17	179 00	169 00	141 50	127 00	110 00
18	179 00	169 00	141 00	125 00	107 00
19	179 00	169 00	141 00	—	—
21	177 00	167 00	139 00	124 00	105 00
22	176 00	166 00	138 50	126 00	108 00
23	176 00	166 00	138 50	130 00	110 00
24	176 00	166 00	138 50	130 00	110 00
25	176 00	166 00	138 50	130 00	110 00
26	176 00	166 00	138 50	—	—
28	176 00	166 00	138 50	130 00	112 00
29	176 00	166 00	138 50	130 00	112 00
30	176 00	166 00	138 50	130 00	112 00
Média	**176 00**	**166 54**	**166 44**	**122 63**	**106 89**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

Em cents por libra de 453,60 cr.

NOVEMBRO DE 1949

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	38 50 Nom.	38 25 Nom.	50 00 Nom.	47 00	Nominal	N/cotado
2	39 00 "	38 75 "	50 00 "	47 00	"	"
3	39 00 "	38 75 "	50 00 "	47 50	"	"
4	39 50 "	39 25 "	51 00 "	49 00	"	"
7	41 00 "	40 75 "	53 50 Nom.	51 00 Nom.	"	"
9	42 50 "	42 25 "	54 75 "	52 25 "	"	"
10	42 00 "	41 75 "	54 75 "	52 25 "	"	"
14	42 00 "	41 75 "	54 50	52 00	"	"
15	43 75 "	43 50 "	54 50	52 00	"	"
16	44 00 "	Nominal	54 50	52 00	"	"
17	42 75 "	42 00 "	54 50	52 00	"	"
18	42 75 "	42 00 "	54 50	52 00	"	"
21	41 25 "	41 00 "	54 00 Nom.	50 50	"	"
22	42 00 "	41 75 "	53 50 "	50 00	"	"
23	43 50 "	43 25 "	53 50 "	50 00	"	"
25	43 50 "	43 25 "	54 00	50 50	"	"
28	43 00 "	44 75 "	54 00	50 50	"	"
29	44 50 "	44 25 "	54 00	51 00	"	"
30	44 25 "	44 00 "	54 00	51 00	"	"
Média.	**42 14**	**41 73**	**53 00**	**50 50**		

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

NOVEMBRO DE 1949

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	5	12	19	26	
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso	(3) 50 00	50 00	58 00	58 00	54 00
Armenia	(3) 50 00	50 00	58 00	58 00	54 00
Manizales	(3) 49 3/4	49 3/4	57 1/2	57 1/2	53 62
Cucuta	(3) 49 1/2	49 1/2	57 00	57 00	53 25
Bogotá	(3) 49 1/2	49 1/2	57 00	57 00	53 25
Tolima	(3) 49 1/2	49 1/2	57 00	57 00	53 25
Ocana	(3) 49 1/2	49 1/2	57 00	57 00	53 25
COSTA RICA:					
Hard	(3) 49 00	49 00	58 3/4	58 3/4	53 87
Fine Atlantic	(3) 47 00	47 00	57 00	57 00	52 00
CUBA:					
Lavado Bom	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	—
Lavado Regular	"	"	"	"	—
EQUADOR:					
Lavado	(3) 43 00	43 00	48 00	48 00	45 50
Extra Lavado	(3) 38 00	48 00	43 00	43 00	40 50
GUATEMALA:					
Antigua	(2) 49 1/2	49 1/2	58 1/2	58 1/2	54 00
Extra Prime	(2) 47 00	47 00	56 1/2	56 1/2	54 75
Lavado Bom	(2) 46 00	46 00	54 00	54 00	50 00
Bourbon	(2) 45 00	45 00	51 00	51 00	48 00
HAITÍ:					
Lavado Bom Móle	(6) 43 00	43 00	56 00	56 00	49 50
Catado á mão	(6) 42 00	42 00	50 00	50 00	46 00
HONDURAS:					
Lavado bom	(3) 47 00	47 00	62 00	62 00	54 50
Tipo 5 - Comum duro	—	—	46 00	46 00	46 00
JAMAICA:					
Lavado	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	—
Comum bom	"	"	"	"	—
MÉXICO:					
Coatepec	(5) 47 1/2	47 1/2	56 1/2	56 1/2	52 00
Tapachula primeira	(5) 46 00	46 00	55 00	55 00	50 50
Maragogipe	(5) 45 3/4	45 3/4	54 1/2	54 1/2	50 1/2
NICARÁGUA:					
Matagalpa	(5) 44 00	44 00	56 00	52 00	51 50
Lavado primeira	(5) 43 00	43 00	50 00	51 00	46 75

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	5	12	19	26	
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	(6) 42 1/2	42 1/2	50 00	55 00	47 50
Não lavado	(6) 39 1/2	39 1/2	51 00	50 00	45 00
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole ...	(6) 39 1/2	39 1/2	50 00	50 00	44 75
Fino	(6) 41 1/2	41 1/2	51 00	51 00	—
VENEZUELA:					
Maracaibo	(5) 47 00	47 00	53 00	53 00	50 00
Trujullo	(5) 40 00	40 00	49 00	49 00	44 50
CONGO BELGA:					
Lavado Robusto	(1) 41 1/2	41 1/2	46 1/2	46 1/2	44 00
Natural robusta	(1) 33 00	33 00	39 1/2	39 1/2	36 25
KENYA:					
Lavado A	(1) 50 00	50 00	N/cot.	N/cot.	50 00
Lavado T	N/cot.	N/cot.	"	"	—
MOOCA:					
Mooca (Arábia)	(3) 43 3/4	43 3/4	55 00	55 00	49 37
N. E. I.:					
Genuino Java Lavado	(3) 50 00	50 00	59 00	59 00	42 00
Lavado robusta	N/cot.	N/cot.	N/cot.	—	—
Natural Java Robusta	"	"	"	—	—
TANGANYIKA:					
Lavado A.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	—	—
UGANDA:					
Washed Lavado	N/cot.	N/cot.	(5) 59 00	59 00	59 00

INDICAÇÕES: — 1) C. & F — U.S.A. (Nova York)
2) Desembarcado á vista líquido
3) Disponível
4) F.O.B. Nova York
5) F.O.B. País de Procedência
6) Nominal.

Cotação de Café à Têrmo em Nova York

Em cents por libra de (453,60 gr) — Contrato "Santos"

NOVEMBRO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1.......	41,00 Neg.	40,80 Nom.	40,45 Neg.	40,40 Nom.	39,60 Neg.	39,55 Nom.	30,49 C	39,30 Nom.	39,40 Neg.	39,15 Nom.
2.......	42,00 V	40,40 "	39,00 C	41,00 Neg.	40,05 C	40,50 Neg.	40,25 Neg.	40,25 Neg.	40,35 "	39,95 Neg.
3.......	42,35 Neg.	43,50 "	41,00 "	42,10 "	N/cotado	41,40 C	N/cotado	40,80 Nom.	N/cotado	40,30 Nom.
4.......	41,40 C	45,50 "	40,50 V	42,10 "	39,30 C	41,90 "	"	40,80 "	"	40,30 "
7.......	N/cotado	45,45 "	43,60 C	44,10 C	43,40 Neg.	43,40 "	42,80 Neg.	42,80 C	42,30 Neg.	40,30 C
9.......	46,75 C	47,00 "	45,60 Neg.	45,90 Neg.	N/cotado	45,10 Neg.	N/cotado	44,60 Neg.	43,30 C	43,85 Nom.
10.......	N/cotado	45,85 "	44,75 V	45,10 "	44,80 V	44,68 "	"	44,25 "	N/cotado	43,70 Neg.
14.......	43,90 C	45,40 "	—	44,25 "	43,00 "	43,75 Nom.	"	43,41 Nom.	42,00 V	43,15 "
15.......	47,00 V	47,40 "	N/cotado	45,65 Nom.	N/cotado	45,00 "	"	44,60 "	N/cotado	44,20 Nom.
16.......	N/cotado	47,30 "	45,80 C	45,46 "	"	44,70 "	44,75 C	44,15 "	44,20 C	43,70 "
17.......	"	—	45,80 V	44,60 "	"	43,85 "	43,50 "	43,23 "	42,70 "	42,71 "
18.......	"	44,45 V	44,00 "	42,60 V	41,85 C	41,85 V	41,75 Neg.	41,26 V	40,90 Neg.	40,71 V
21.......	43,00 C	43,36 Nom.	N/cotado	41,50 Neg.	N/cotado	40,35 Nom.	40,25 C	40,05 Nom.	39,50 C	39,85 Neg.
22.......	43,40 "	45,36 C	42,00 C	43,50 C	40,80 C	42,35 C	40,25 "	42,05 C	N/cotado	41,85 C
23.......	N/cotado	46,60 Nom.	45,50 V	44,65 Nom.	44,35 "	43,90 Nom.	44,05 "	43,50 Nom.	43,85 V	43,00 Nom.
25.......	46,25 C	45,90 "	44,50 "	43,95 "	43,25 V	43,40 "	N/cotado	43,00 "	42,50 Neg.	42,50 "
28.......	46,25 "	46,30 "	44,35 C	43,99 "	N/cotado	43,50 "	43,15 C	43,05 "	N/cotado	42,55 "
29.......	46,25 "	45,50 "	N/cotado	42,59 "	"	41,99 "	N/cotado	41,54 "	"	40,70 "
30.......	N/cotado	45,02 "	42,84 Neg.	42,80 "	"	42,03 "	"	41,35 "	"	40,78 "
Média....	44,12	52,54	43,31	43,48	42,04	42,77	42,04	42,31	41,90	43,32

Cotação de Café à Têrmo em Nova York

Em cents por libra de (453,60 gr) — Contrato "S"

NOVEMBRO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1.......	45,75 C	45,75 Nom	42,80 Neg.	42,80 Neg.	41,90 Neg.	41,90 Nom	41,50 Neg.	41,25 Nom.	41,05 Neg.	40,65 Neg.
2.......	47,00 "	47,75 Neg.	44,30 "	44,50 "	43,25 "	43,20 "	42,30 "	42,45 "	41,65 "	41,75 "
3.......	47,75 Neg.	46,30 "	44,80 "	44,00 "	43,55 "	42,50 "	42,69 "	41,50 "	41,75 "	40,75 "
4.......	46,20 "	48,89 Nom	43,90 "	45,20 "	42,13 "	44,13 C	40,95 "	42,90 C	40,50 "	42,35 C
7.......	50,20 "	50,20 C	47,89 "	47,89 C	46,13 "	46,13 Neg.	44,90 C	44,90 "	44,35 C	44,35 "
9.......	52,20 "	52,00 Nom	49,89 "	49,60 Neg.	48,13 "	47,75 "	46,90 Neg.	46,75 Neg.	46,35 Neg.	46,00 Neg.
10.......	51,50 C	51,45 "	48,40 "	48,80 "	46,84 "	47,30 Nom.	45,71 "	46,29 Nom	45,25 "	45,60 Nom.
14.......	50,00 "	50,54 "	46,85 "	47,79 Nom	45,50 "	46,60 Neg.	44,50 "	45,74 Neg.	43,90 "	45,15 Neg.
15.......	50,00 "	51,59 "	48,00 "	48,95 Neg.	46,60 "	47,90 "	45,75 "	46,90 "	45,18 "	46,25 "
16.......	50,50 "	51,40 "	49,04 "	48,70 "	47,95 "	47,55 "	47,16 "	46,61 Nom.	46,45 "	46,06 "
17.......	50,50 V	50,00 "	48,55 "	47,45 Nom	47,50 V	46,25 "	46,25 V	45,56 Neg.	45,35 "	44,96 Nom.
18.......	50,00 V	48,00 Neg.	46,00 "	45,45 V	44,25 Neg.	44,25 V	43,56 Neg.	43,56 V	42,96 "	42,96 V
21.......	47,10 Neg.	46,95 Nom	44,75 "	43,90 Neg.	43,55 "	42,85 Nom.	42,70 "	42,20 Neg.	42,30 "	41,30 Nom
22.......	47,00 C	48,95 "	44,30 "	45,90 C	43,25 "	44,85 C	42,60 "	44,25 C	42,15 "	43,25 C
23.......	50,95 Neg.	50,50 "	47,45 "	47,40 "	46,64 "	46,40 Nom.	46,20 "	45,72 Nom.	45,30 "	45,20 Nom.
25.......	N/cotado	50,25 "	47,00 "	47,10 Neg.	45,30 "	46,05 "	44,95 "	45,36 "	44,50 "	44,85 "
28.......	50,20 C	50,00 "	47,30 "	46,83 Nom	46,24 "	45,83 "	45,65 "	45,19 "	45,15 "	44,70 "
29.......	49,00 "	47,70 "	46,25 "	44,83 Neg.	45,05 C	43,83 "	44,30 "	45,19 Neg.	43,70 C	42,70 "
30.......	48,05 C	48,00 Neg.	45,00 "	45,10 "	44,00 Neg.	44,05 Neg.	43,45 "	43,45 Nom.	42,95 Neg.	42,95 "
Média ...	**49,10**	**49,27**	**45,97**	**46,43**	**45,14**	**43,64**	**44,31**	**44,51**	**43,72**	**43,77**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

NOVEMBRO DE 1949

(Média diária afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

Dias	Inglaterra	Estados Unidos	Uruguai	Suécia	Suiça	Argentina	Dinamarca	Espanha	Portugal	Bélgica	Tcheco-Slovaquia	França
3	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3596	2,0835	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
4	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3729	2,0835	—	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
5	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3711	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
7	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3711	—	—	1,7096	—	0,3778	0,3744	0,0535
8	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3711	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
9	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3615	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
10	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3672	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
11	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3672	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
12	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3691	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
14	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3691	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
16	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3654	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778		0,0535
17	52,4160	18,72	6,2090	3,6209	4,3711	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778		0,0535
18	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3691	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
19	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3729	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
21	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3711	—	—	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
22	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3711	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
23	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3767	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778		0,0535
24	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3767	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
25	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3786	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
26	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3786	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
28	52,4160	18,72	—	3,6209	—	—	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
29	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3786	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
30	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3881	2,0835	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
Média.......	**52,4160**	**18,72**	**6,2090**	**3,6209**	**4,3717**	**2,0835**	**2,7353**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3778**	**0,3744**	**0,0535**

CÂMBIO

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE NOVEMBRO DE 1949

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE SÃO PAULO

Moedas	Quantidade	Valor em Cr$
Corôas Dinamarquesas	253.116	692.350,00
Corôas Suecas	10.122.585	36.652.868,00
Corôas Tchecas	22.736.101	8.512.396,00
Dólares	38.285.236	716.699.516,00
Escudos	16.392.530	10.773.171,00
Francos Belgas	134.126.170	50.672.867,00
Francos Franceses	37.275.256	19.942.262,00
Francos Suiços	9.858.189	42.097.046,00
Florins	40.889	286.225,00
Libras	1.660.909	87.058.244,00
Pesetas	1.998.690	3.416.960,00
Pesos Argentinos	25.595	53.328,00
Pesos Uruguaios	23.000	142.767,00
TOTAL		977.000.000,00

Total em libras e dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£	18.639.347	=	52,4160
U$S	52.190.170	=	18,72—

Total computado em Novembro de 1948 .... 803.000.000,00
Total computado em Outubro de 1949 .... 910.000.000,00
Total computado em Novembro de 1949 .... 977.000.000,00

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

NOVEMBRO DE 1949

DIA	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
3..........	51,46 40	18,38 00	4,25 32	0,63 34	2,03 88	6,08 61	N/cotado	3,55 51
4..........	51,46 40	18,38 00	4,26 04	0,63 34	2,03 88	6,06 60	"	3,55 51
5..........	51,46 40	18,38 00	4,26 42	0,63 34	2,03 88	6,04 61	"	3,55 51
7..........	51,46 40	18,38 00	4,26 42	0,63 34	2,03 88	6,04 61	"	3,55 51
8 e 9......	51,46 40	18,38 00	4,24 76	0,63 34	2,03 88	6,04 61	"	3,55 51
10..........	51,46 40	18,38 00	4,26 68	0,63 34	2,03 88	6,00 65	"	3,55 51
11 e 12.....	51,46 40	18,38 00	4,25 49	0,63 34	2,03 88	6,00 65	"	3,55 51
14..........	51,46 40	18,38 00	4,25 49	0,63 34	2,03 88	6,00 65	"	3,55 51
16 e 17.....	51,46 40	18,38 00	4,25 68	0,63 34	2,03 88	6,00 65	"	3,55 51
18 e 19.....	51,46 40	18,38 00	4,25 68	0,63 34	2,03 88	5,98 70	"	3,55 51
21..........	51,46 40	18,38 00	4,25 68	0,63 34	2,03 88	5,96 75	"	3,55 51
22..........	51,46 40	18,38 00	4,26 23	0,63 34	2,03 88	5,96 75	"	3,55 51
23..........	51,46 40	18,38 00	4,26 60	0,63 34	2,03 88	5,95 79	"	3,55 51
23..........	51,46 40	18,38 00	4,26 42	0,63 34	2,03 88	5,95 79	"	3,55 51
24..........	51,46 40	18,38 00	4,26 42	0,63 34	2,03 88	5,92 90	"	3,55 51
26..........	51,46 40	18,38 00	4,26 42	0,63 64	2,03 88	5,87 22	"	3,55 51
28..........	51,46 40	18,38 00	4,26 42	0,63 64	2,03 88	5,87 22	"	3,55 51
29..........	51,46 40	18,38 00	4,26 42	0,63 34	2,03 88	5,87 22	"	3,55 51
30..........	51,46 40	18,38 00	4,26 23	0,63 34	2,03 88	5,87 22	"	3,55 51
Média.....	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,25 84**	**0,63 34**	**2,03 88**	**5,98 33**	"	**3,55.51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

NOVEMBRO DE 1949

DIA	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
3..........	52,41 60	18,72 00	4,36 72	0,65 72	2,08 35	6,29 24	n/cotado	3,62 09
4..........	52,41 60	18,72 00	4,37 48	0,65 72	2,08 35	6,27 14	”	3,62 09
5..........	52,41 60	18,72 00	4,37 86	0,65 72	2,08 35	6,25 04	”	3,62 09
7..........	52,41 60	18,72 00	4,37 86	0,65 72	2,08 35	6,25 04	”	3,62 09
8 e 9......	52,41 60	18,72 00	4,36 15	0,65 72	2,08 35	6,25 04	”	3,62 09
10..........	52,41 60	18,72 00	4,37 10	0,65 72	2,08 35	6,20 90	”	3,62 09
11 e 12.....	52,41 60	18,72 00	4,36 90	0,65 72	2,08 35	6,20 90	”	3,62 09
14..........	52,41 60	18,72 00	4,36 90	0,65 72	2,08 35	6,20 90	”	3,62 09
16 e 17.....	52,41 60	18,72 00	4,37 10	0,65 72	2,08 35	6,20 90	”	3,62 09
18..........	52,41 60	18,72 00	4,37 10	0,65 72	2,08 35	6,20 84	”	3,62 09
19..........	52,41 60	18,72 00	4,37 10	0,65 72	2,08 35	6,18 84	”	3,62 09
21..........	52,41 60	18,72 00	4,37 10	0,65 72	2,08 35	6,18 80	”	3,62 09
22..........	52,41 60	18,72 00	4,37 67	0,65 72	2,08 35	6,16 80	”	3,62 09
23..........	52,41 60	18,72 00	4,38 05	0,65 72	2,08 35	6,15 79	”	3,62 09
24..........	52,41 60	18,72 00	4,37 86	0,65 72	2,08 35	6,15 79	”	3,62 09
25..........	52,41 60	18,72 00	4,37 86	0,65 72	2,08 35	6,12 77	”	3,62 09
26..........	52,41 60	18,72 00	4,37 86	0,65 72	2,08 35	6.06 81	”	3,62 09
28..........	52,41 60	18,72 00	4,37 86	0,65 72	2,08 35	6.06 81	”	3,62 09
29..........	52,41 60	18,72 00	4,38 24	0,65 72	2,08 35	6.06 81	”	3,62 09
30..........	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 35	6.06 81		
Média.....	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,37 42**	**0,65 72**	**2,08 35**	**6,18 64**		**3 62 09**

Índice

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

NOVEMBRO DE 1949

DIA	Londres £	Montreal $	Rio Cr$	B. Aires Peso	Montevideu Peso	Paris Franco Livre	Berna Franco Comercial	Berna Franco Livre	Stokolmo Corôa	Madrid Peseta	Lisboa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdan Guilder
1	2,80 1/4	0,90 3/16	0,05 46	0,11 20	0,35 50	0,0028 11/16	—	0,23 13	0,19 35	—	0,03 49	0,0200	0,26 36
2	2,80 3/16	0,90 7/16	0,05 46	0,11 20	0,33 40	0,0028 3/4	—	0,23 18	0,19 35	—	0,03 49	0,0200	0,26 35
3	2,80 3/16	0,90 1/4	0,05 46	0,11 20	0,33 40	0,0028 3/4	—	0,23 20	0,19 35	—	0,03 49	0,0200	0,26 38
4	2,80 3/16	0,90 5/16	0,05 46	0,11 20	0,33 35	0,0028 3/4	—	0,23 22	0,19 35	—	0,03 49	0,0200	0,26 37
7	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46	0,11 20	0,34 00	0,0028 3/4	—	0,23 14	0,19 35	—	0,03 49	0,0200	0,26 38
9	2,80 1/8	0,90 5/16	0,05 46	0,11 20	0,33 43	0,0028 3/4	—	0,23 18	0,19 35	—	0,03 49	0,0200	0,26 35
10	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46	0,11 20	0,33 40	0,0028 3/4	—	0,23 17	0,19 35	—	0,03 49	0,0200	0,26 35
14	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46	0,11 20	0,33 50	0,0028 11/16	—	0,23 17	0,19 35	—	0,03 49	0,0200 5/8	0,26 35
15	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46	0,11 20	0,33 40	0,0028 3/4	—	0,23 18	0,19 35	—	0,03 48	0,0200 1/2	0,26 40
16	2,80 3/16	0,90 1/4	0,05 46	0,11 20	0,33 25	0,0028 11/16	—	0,23 18	0,19 35	—	0,03 48	0,0200 1/2	0,26 38
17	2,80 3/16	0.90 3/16	0,05 46	0,11 20	0,33 00	0,0028 11/16	—	0,23 18	0,19 35	—	0,03 48	0,0200 1/2	0,26 35
18	2,80 3/16	0,90 1/8	0,05 46	0,11 20	0,33 20	0,0028 11/16	—	0,23 19	0,19 35	—	0,03 48	0,0200 1/2	0,26 35
21	2,80 3/16	0,89 9/16	0,05 46	0,11 20	0,33 40	0,0028 11/16	—	0,23 20	0,19 35	—	0,03 48	0,0200 3/16	0,26 38
22	2,80 3/16	0,89 7/16	0,05 46	0,11 20	0,33 50	0,0028 11/16	—	0,23 22	0,19 35	—	0,03 48	0,0200 7/8	0,26 37
23	2,80 3/16	0,89 5/16	0,05 46	0,11 20	0,33 00	0,0028 3/4	—	0,23 22	0,19 35	—	0,03 48	0,0199 3/4	0,26 36
25	2,80 3/16	0,89 5/16	0,05 46	0,11 20	0,33 00	0,0028 11/16	—	0,23 22	0,19 35	—	0,03 48	0,0199 3/4	0,26 35
28	2,80 5/32	0,89 3/16	0,05 46	0,11 20	0,33 00	0,0028 11/16	—	0,23 24	0,19 35	—	0,03 48	0,0199 5/8	0,26 35
29	2,80 3/16	0,88 7/8	0,05 46	0,11 20	0,33 00	0,0028 11/16	—	0,23 32	0,19 35	—	0,03 48	0,0199 5/8	0,26 36
30	2,80 1/8	0,89 3/16	0,05 46	0,11 20	0,32 90	0,0028 3/4	—	0,23 26	0,19 35	—	0,03 48	0,0199 3/4	0,26 38
MÉDIA	**2,80 11/64**	**0,90 21/64**	**0,05 46**	**0,11 20**	**0,33 40**	**0,0028 23/32**	**—**	**0,23 20**	**0,19 35**	**—**	**0,03 48**	**0,0200 7/6**	**0,26 36**

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE OUTUBRO DE 1949 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	15.129.035,50		
Patrimonial	11.396.215,70		
Industrial	37.500,00	26.562.751,20	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		804.583,10	27.367.334,30
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		170.936,30	
Diversos		18.734.608,60	18.905.544,90
			46.272.879,20
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		122.841,40	
Em Bancos		18.889.577,30	
Diversos		2.472.975,60	21.485.394,30
			67.758.273,50

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviços da Dívida Externa	16.816.371,80		
Encargos Diversos	3.189.043,40		
Administração	1.179.585,00	21.185.000,20	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		10.632,30	21.195.632,50
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1946		120,00	
Restos a Pagar — 1947		391,40	
Restos a Pagar — 1948		867.528,10	
Depósitos		142.588,80	
Diversos		25.910.469,10	26.921.097,40
			48.116.729,90
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Pagar			22.453,40
			48.094.276,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		395.653,80	
Em Bancos		19.268.343,20	19.663.997,00
			67.758.273,50

Departamento de Contabilidade, em 31 de outubro de 1949

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU,
Chefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto — G. Livros - C.R.C. - Sp. n. 5159

Visto:
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS,
Gerente.

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1949 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

R E C E I T A

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	17.317.543,50		
Patrimonial	11.726.838,90		
Industrial	45.500,00	29.089.882,40	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		841.748,90	29.931.631,30
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		176.436,30	
Diversos		18.808.617,10	18.985.053,40
			48.916.684,70
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Receber			396,00
			48.916.645,10
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		122.841,40	
Em Bancos		18.889.577,30	
Diversos		2.472.975,60	21.485,394,30
			70.402.039,40

D E S P E S A

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviços da Dívida			
Externa	16.896.371,80		
Encargos Diversos	4.600.819,10		
Administração	1.345.605,10	22.842.796,00	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		13.539,20	22.856.335,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1946		5.570,00	
Restos a Pagar — 1947		391,40	
Restos a Pagar — 1948		867.528,10	
Depósitos		159.838,80	
Diversos		25.910.469,10	26.943.797,40
			49.800.132,60
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Pagar			48,40
			49.800.034,20
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Bancos		20.242.401,90	
Em Caixa		359.553,30	20.601.955,20
			70.402.039,40

Departamento de Contabilidade, em 30 de novembro de 1949

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU,
Chefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto — G. Livros - C.R.C. - Sp. n. 5159

Visto:
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS,
Gerente.

CAFÉ
SANTOS